

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2738

QUINTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1984

PREÇO 15\$00

OBRA DE EMIGRANTES

EMISSORA DE GRANDE POTÊNCIA A INSTALAR NA CIDADE

Ao Governo vai ser requisitado alvará (gratuito) para a instalação em Espinho de uma emissora de rádio de grande potência, incluindo a onda curta, de modo a que possa cobrir uma boa parcela do mundo.

A ideia partiu do «radialista» Ernesto Couto, que dirige em Caracas um programa diário dedicado à emigração portuguesa.

Trata-se de uma emissora especialmente voltada para a emigração. «Se já existe uma emissora católica, por que razão não temos de ter uma emissora dos emigrantes?» — perguntou Ernesto Couto.

Será uma emissora com aparelhagem moderna, vinda da Venezuela, que os seus responsáveis pretendem ver isenta de impostos.

Terá sede própria, situada na cidade, com emissor a instalar na parte mais alta de Espinho.

Aliás, segundo Ernesto Couto, quando foi criado o então Rádio Clube Português, a sua instalação inicial esteve prevista para o lugar dos Altos Céus e só não se concretizou tal facto porque a Câmara Municipal de então impusera restrições que levaram os interessados a optar por Miramar, onde se encontra aquela emissora.

Perdeu-se assim a oportunidade de levar o nome de Espinho a todo o mundo através das ondas hertzianas, numa promoção de indiscutível interesse, de que as então autoridades locais lamentavelmente se alhearam.

A nova emissora a instalar em Espinho, já com muitos aderentes, está orçada em cerca de 100 000 contos, contando com as isenções referidas.

«DEFESA» INVESTIGOU E DISSIPOU DÚVIDAS

DIVERSÃO NA APARÊNCIA CASA DE PROSTITUIÇÃO NA REALIDADE

Uma dita casa nocturna desta cidade é, na realidade, um ninho de prostituição. Ou melhor, naquele estabelecimento se faz a «encomenda» do «produto» que há-de ser «consumido» num apartamento confiado ao mesmo proprietário.

Um dos nossos repórteres investigou e os pormenores estão na página 5.

A GRATIDÃO QUE JÁ TARDA

Espinho pode vir a ser no próximo ano o centro das atenções dos emigrantes portugueses no mundo, através da realização do Congresso das Comunidades.

Com efeito, um grupo de destacados emigrantes espinhenses tem em preparação essa iniciativa, a que «Defesa de Espinho» dará todo o seu apoio, como aliás lhe compete, como órgão representativo da cidade, do concelho e da própria região. Com vaidade o afirmamos sermos lidos com assiduidade e interessadamente para lá das fronteiras que separam esta terra das outras suas vizinhas, além de que visitamos semana a semana uma boa parcela do mundo, a convite de centenas de compatriotas que são nossos assinantes.

Os líderes desse movimento pretendem um Congresso, de facto, e não uma simples reunião de «comes e bebes», como eles classificam outras reuniões realizadas anteriormente.

Sustentam esses emigrantes que se há alguém em Portugal com direito a reivindicar, devem ser eles os primeiros.

Vêm aqui e são tratados com indiferença. Ninguém (nem a nível oficial) reconhece o bem que eles representam para o país, em geral, e para as suas terras, em particular.

Trazem divisas, investem, movimentam milhões. São, indiscutivelmente, a maior fonte de receita desta pobre nação que (agora) somos.

Menospreza-se o sacrifício que muitos fizeram e ainda fazem. Olha-se para um emigrante como se ele fosse um estranho no seu (no nosso) próprio país.

Não têm os mesmos carinhos que é costume dispensar aos estrangeiros que nos visitam. Assiste-se a este estranho paradoxo: estes últimos são tratados como filhos; eles, os emigrantes, como enteados.

Uma pergunta se coloca aqui: o que tem feito Espinho pelos seus emigrantes? Nada!

Pensamos que a oportunidade para se fazer algo, vem aí, com a realização do Congresso das Comunidades.

A cidade é pobre de monumentos. Os seus jardins e as suas praças estão vazios dessas pequenas-grandes coisas que nos falam normalmente do passado.

Por que não um Monumento ao Emigrante? Outras terras já o fizeram e, decerto, com menos razões e mais reduzidas possibilidades que Espinho.

Foram (são) terras que souberam ser gratas. Que reconhecerem os benefícios que os emigrantes lhes têm trazido ao longo dos anos, investindo nelas e promovendo-as nos países onde ganham o pão, através de um trabalho sacrificado e digno.

É a altura de Espinho dizer, também, do seu «muito obrigado...»

ALVARO GRAÇA

«ALÔ, LEIROSA? AQUI «CORVO»... ESCUTO!»



AEROCLUBE DA COSTA VERDE DE OLHOS «POSTOS» NOS INCÊNDIOS

□ PÁGINA 4

«NACIONAL» DA II DIVISÃO: CONTRA O FAFE FEZ-SE JUSTIÇA

□ PÁGINA 7

«VENEZUELANOS» FALAM DE «LÁ» E DE CÁ

«ESPINHO-VIVA» VAI MUDAR MAS... A CIDADE ESTÁ NA MESMA!

A actividade do «Espinho-Viva», em Caracas, com uma obra benemerente relevante ao longo da sua existência, e muitos aspectos relacionados com a emigração, na Venezuela, são hoje objecto de entrevistas com três destacados espinhenses na pátria de Bolívar, nas pessoas de Américo Padrão, actual presidente do Sporting de Espinho, Joaquim Alves das Neves, grande industrial na capital venezuelana e Ernesto Couto, produtor de um programa radiofónico dedicado aos emigrantes.

□ PÁGINAS 10 e 12



DECORRE NO CASINO O CONGRESSO DA AEAH

Termina amanhã, sexta-feira, nesta cidade, o 5.º congresso da Associação Europeia de Administradores Hospitalares, este ano organizado pela administração do Hospital de S. João, do porto.

Os trabalhos têm vindo a decorrer no Casino Solverde e tiveram na sessão de abertura a presença de um membro da Casa

Militar da Presidência da República, em representação do general Ramalho Eanes.

Ontem, quarta-feira, houve uma assembleia geral da Associação Europeia, a que não tiveram acesso os jornalistas.

Nesta manhã de quinta-feira a primeira intervenção foi do representante alemão, que falou da planificação hospitalar da Repú-

blica Federal Alemã, citando números impressionantes.

Antes, e no início dos trabalhos, falou o presidente do Congresso, Sá Ferreira, administrador-geral do Hospital de S. João, a que se seguiram Santos Cardoso, presidente da Associação dos Directores dos Hospitais; M. Schafer, presidente da Associação Europeia e

Claude-Guy Charlotte, vice-presidente da AEDH.

Os trabalhos são apresentados em três idiomas: francês, inglês e alemão, mas com tradução simultânea na própria sala onde decorre o Congresso.

O dia de Sábado será reservado a visitas aos arredores estando previstas recepções em diversas terras minhotas.

BÁRTOLO CONTESTA SÁ FERREIRA

Em entrevista publicada na semana passada, nestas páginas, o dr. Sá Ferreira, administrador-geral do Hospital de S. João e um dos responsáveis pela organização do 5.º Congresso da Associação Europeia de Administradores Hospitalares, acusava o presidente da Câmara local, Artur Bárto, de não colaborar com a iniciativa e de receber com frieza a comissão que lhe solicitou apoio.

Em relação a essas declarações, o presidente da Câmara enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«No número 2737 do Jornal que V. superiormente dirige, vem publicada na página 3, uma entrevista com o Exmo. doutor Sá Ferreira onde este diz... «A Câmara Municipal de Espinho, a quem recorri solicitando apoio, mas cujo presidente não se mostrou disposto a colaborar. «Subli-

nhando ainda... não foi pela recusa em si, mas pela frieza, quase indiferença, como fui recebido», e concluindo que não era o dinheiro que estava em causa mas a recepção que havia tido.

«Permita-me, senhor director, relatar o que realmente se passou:»

«Em 12 de Abril do ano em curso foi recebido na Câmara um ofício emanado da Comissão Organizadora do 5.º Congresso da Associação de Administradores Hospitalares convidando o presidente da Câmara a assistir à sessão solene de abertura do Congresso e solicitando a autorização para que o seu nome fosse incluído na Comissão de Honra. Por outro lado a Comissão manifestava a vontade de formular, pessoalmente, o convite e sugeria, como forma de colaboração por parte da Câmara, duas alternativas.

«1.ª — Oferta de um almoço para 400 pessoas no valor de 800 contos».

2.ª — Participação (total, ou mesmo parcial) nas despesas orçadas resultantes da cedência de salas do Casino de Espinho e da utilização das centrais e postos de tradução, etc., no valor de 610 contos».

«O ofício a que nos vimos referindo pedia a concessão de uma audiência onde estariam presentes o Administrador-Geral do Hospital de S. João e um elemento da Comissão Organizadora senhor dr. Manuel Ferreira da Silva».

«Levei este ofício à sessão pública da Câmara, no dia seguinte, e foi deliberado conceder a audiência pedida e autorizar-me a propor um subsídio semelhante ao que vem sendo concedido aos vários congressos ultimamente realizados em Espinho. Isto é, uma quantia entre 50 e 100 contos».

«Na entrevista havida com o dr. Sá Ferreira foi-lhe transmitida a deliberação da Câmara e este senhor ficou de estudar o assunto e depois comunicar o que a Comissão entendesse por bem».

«Tanto quanto me recorde fiquei com a impressão de que a audiência decorreria normalmente, como seria de esperar de pessoas responsáveis.

«Não voltou a Câmara a receber notícias da Comissão Organizadora do Congresso, a não ser agora, e de forma insólita, em entrevistas aos Jornais. Não vale a pena tecer comentários às restantes considerações do senhor dr. Sá Ferreira que só serviriam para azedar uma situação que se deseja ultrapassada. Quero, todavia, deixar expresso o meu voto, que é de resto de toda a Câmara, para que o 5.º Congresso decorra o melhor possível e seja coroado com os melhores êxitos».



O castro de Ovil. Agora as escavações estão a ser dirigidas para norte (foto José Martins)

PARAMOS

RECOMEÇAM AS ESCAVAÇÕES NO CASTRO DE OVID

Uma equipa que inclui jovens do programa de ocupação dos tempos livres, liderada pela arqueóloga Maria António da Silva, da Faculdade de Letras do Porto, recomeçou, na última semana, as escavações no castro de Ovil, em Paramos.

O castro foi descoberto em 2 de Fevereiro de 1981 e a sua localização foi dada a conhecer ao Instituto do Património em 29 de Abril seguinte.

As escavações, por seu turno, iniciaram-se a 14 de Julho do ano seguinte, terminando no fim do Verão.

Em 83 não se fizeram escavações, ao que foi alegado por falta de protecção da zona, uma vez que os trabalhos de 82 foram alvo de vandalismo.

Todavia, os trabalhos reiniciaram-se, agora para se prolongarem, nesta segunda campanha, até Setembro próximo, ao que supomos.

ESCAVAÇÕES PARA NORTE

Por ocasião da primeira campanha foi escavada uma área de 13 por 5 metros, tendo sido encontradas as características construções circulares dos castros, bem como fragmentos de cerâmica.

Nesta segunda campanha, nada ainda foi descoberto, enquanto as escavações ainda não chegaram à quota de nível pretendida. As escavações estão a ser prolongadas para norte.

PESSOAIS

Nascimentos — No dia 10, Carlos Manuel, filho de Carlos Alberto da Silva Queirós e de Maria Manuela Devesas Bessa Queirós, moradores em Cassufas-Anta. No dia 12, Liliana, filha de Joaquim da Cosa Sousa e Rosa Brandão dos Santos Félix Sousa, residentes no Bairro Piscatório, 86, Silvalde. No dia 14, Rúben Tiago, filho de Manuel Rodrigues Dias e de Maria Beatriz Costa Vieira Dias, moradores em Corredoura-Paramos.

PRECISA-SE EMPREGADO(A)

COM BONS CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE

Preferência aposentado

Carta a este jornal ao n.º 10282

DESENHADOR — PRECISA-SE PARA FÁBRICA EM ESPINHO, COM ALGUMA PRÁTICA PROFISSIONAL

Carta manuscrita a este jornal ao n.º 10259 com «curriculum vitae» e indicações julgadas convenientes.

ANDARES — ESPINHO

VEJA TODOS OS DIAS NO LOCAL

T2 E T3 DÚPLEX

TODOS COM GARAGEM E ARRUMOS • ÓTIMA CONSTRUÇÃO • ACABAMENTOS DE LUXO

VENDA DIRECTA DO CONSTRUTOR

Visite-nos na Rua 33 n.ºs 1201 e 1217, entre as Ruas 34 e 36. Telefone a qualquer hora: 398282.

VENDE-SE

TERRENO NA RUA 35

LUGAR DE SALES

Perto do Hospital c/ 465 m2
Projecto aprovado — Ótimo preço
Informa este Jornal

BOMBEIROS «ACTIVOS» EM DOMINGO DE S.ª DA AJUDA

Enquanto alguns elementos dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, que compõem a fanfara, tocavam os seus instrumentos, guiando a procissão das festas da Senhora da Ajuda, outros saíam, correndo, ao toque afilto das sirenes. Era sinal de incêndio, de rapidez, de auxílio.

Num domingo que conseguiu trazer multidões para esta pequena cidade — era dia de festa — durante toda a tarde e, também, à noite, os bombeiros voluntários das duas corporações do concelho não descansaram. O fogo teimava em queimar...

Num contacto com os «Espinhenses» soubemos as razões da intensa actividade de que os dois quartéis foram alvo, no passado domingo. Às 14 horas acontecia a primeira chamada: no Lugar de Além do Rio, em Anta, havia chamas a combater. Depois, cerca das 15.25 horas, seria a vez de socorrer Paramos. Mais tarde, pelas 15.45 e 17.20 horas, os bombeiros voltariam a sair para o Lugar da Idanha, em Anta. Já noite, pelas 21.10 horas, o local de incêndio era no cruzamento da Rua 19 com a entrada em Nogueira da Regedoura e, às 21.35 horas, no cruzamento para S. Paio de Oleiros.

Todos estes fogos tiveram lugar em matas e de médias proporções, portanto, facilmente extintos.

CORTIÇA ARDE

EM LOUROSA

Contudo, as duas corporações de bombeiros de Espinho teriam, ainda, de socorrer — juntamente com outras — um incêndio deflagrado, no Lugar das Casas, em Lourosa, numa fábrica de cortiças. As chamas iniciaram-se cerca das 14 horas e nesse momento ao local acorreu a corporação de Lourosa. No entanto, dada a dificuldade de as apagar e as grandes proporções que o incêndio tomava, eram chamadas outras corporações. Assim, estiveram em Lourosa — para além da corporação local — os bombeiros voluntários de Espinho, Espinhenses, dos Carvalhos, da Aguda, da Feira, da Arrifana, de Esmoriz, de Colmbrões, de S. João da Madeira e o Batalhão de Sapadores do Porto, com autotanques.

Pelas 23.30 horas de domingo, já cem milhões de rolhas haviam ardido e os prejuízos, cobertos pelo seguro,

orçavam os largos milhares de contos. Quatro mil metros quadrados tinham, também, ardido e lutava-se para defender os 21 mil metros quadrados que restavam. Todavia, quatro bombeiros (das corporações de Esmoriz e Lourosa) tinham necessitado de recorrer ao hospital devido a intoxicações provocadas pelo negro fumo. Outros dois — da Feira — tinham sofrido ferimentos no corpo devido a uma explosão provocada por um líquido inflamável.

CASINO SOLVERDE — ESPINHO

Dias 21 e 22 de Setembro de 1984

NO RESTAURANTE WONDER-BAR E SALÃO NOBRE

Festas especiais com a apresentação do

RANCHO FOLCLÓRICO PORTUGUÊS DO RIO DE JANEIRO

e do cançonetista Luso-Brasileiro

MÁRIO GIL

PALACETE DA PENA: É UMA PENA MAS...

Continua por resolver o diferendo entre o proprietário do Palacete da Pena, Jorge Gaspar Coelho, e o Ministério da Educação. Em devido tempo, aquele alugara a este o referido imóvel para funcionamento de um dos anexos do Ciclo Preparatório. Com a inauguração da nova Escola Preparatória, o Ministério deixou de utilizar o palacete e pretendia rescindir o aluguer, sem proceder às necessárias reparações, previstas no contrato, o que, obviamente, Jorge Coelho não aceitou. Aceitaria sim, se o Ministério se dispusesse a indemnizá-lo em 20 mil contos.

Veio, então, uma contraposta do Ministério, aliviando o prolongamento do aluguer por 400 contos mensais, para a instalação de um infantário. Aí Jorge Coelho hesitou mas, entretanto, de Lisboa chegava-lhe a informação que tal proposta não era válida, pois fora feita por quem não tinha competência para tal.

Assim, o impasse mantém-se, como se mantém a possibilidade de, a todo o momento, ruir o prédio ou, pelo menos, o respectivo torreão, em péssimas condições de segurança.

Idêntico é o ponto da situação em relação a outro imóvel que esteve também ao serviço do Ciclo Preparatório, entre as ruas 19, 21, 30 e 32, também propriedade particular e igualmente alugado ao Estado.

MAIS DE 40 FOGOS À ESPERA

O facto de o Ministério continuar a ocupar o antigo colégio de S. Luís, representa para a Câmara — a proprietária — um prejuízo mensal de 900 contos de juros. A propriedade está avaliada em cerca de 30 mil contos.

Naquele imóvel funcionou um dos anexos da Escola Preparatória n.º 1 e funciona agora o 2.º Ciclo. Para ali, existe um projecto de construção de 40 fogos.

FALTA DE «QUORUM» IMPEDIU REALIZAÇÃO DA SESSÃO DA CÂMARA

Por falta de «quorum», não se realizou a sessão camarária prevista para a passada sexta-feira. O vereador Carvalho e Sá estava no Algarve, em representação da edilidade, acompanhando a digressão do rancho «Recordar é Viver», Casal Ribeiro estava de férias fora de Espinho, Valdemar Martins procedia a exames no seu externato e Luís Albernaz e José Fonseca também estavam ausentes por motivos não revelados. Presentes, portanto, apenas o presidente Artur Bártolo e o vereador Rolando de Sousa.

PASSAGEM DESNIVELADA — PROCESSO «EM BOM ANDAMENTO»

O presidente da Câmara deslocou-se anteontem, terça-feira, a diversos departamentos governamentais da capital numa tentativa de desbloquear alguns processos.

Um dos assuntos que Artur Bártolo levava em agenda relacionava-se com a construção de uma passagem desnivelada sobre a linha de caminho-de-ferro de Norte a Sul da cidade (imediações do Golfe).

Num encontro com os jornalistas, quatro dias antes, disse que o processo parece estar «em bom andamento».

Foi já referido numa edição anterior de «Defesa de Espinho» que essa passagem se insere num plano de criação de acessos à «baixa» sem necessidade de recurso às passagens-de-nível — plano esse no qual o já existente pontão do Rio Largo se insere.

Entre outros assuntos, Artur Bártolo procurou inteirar-se, também, sobre o andamento dos processos de construção da variante à estrada nacional — n.º 109, entre Miramar e Maceda, e da central de camionagem, cuja localização praticamente se confirma para os terrenos a sul do parque João de Deus. Parece haver quem discorde da localização, mas entendem os técnicos que a melhor localização para

centrais de camionagem é no centro das cidades, como é o caso.

REALIZAÇÕES TURÍSTICAS

Contra os 8 125 contos inicialmente pedidos ao Fundo de Turismo para realizações turísticas, a Câmara acabaria por receber apenas 3 125.

Na base deste corte estarão, por um lado, uma certa escassez de verbas no Fundo de Turismo e, por outro, o facto de a fundamentação do pedido de verbas ser «tardio, mal estruturado e até um pouco estranho». Por exemplo, o Fundo de Turismo estranhava que a Câmara pedisse 2 mil contos para apoio e congressos sem os especificar.

Mas «como prever isso se a todo o momento surgem pedidos?», interrogava-se o presidente da Câmara no supracitado encontro com os jornalistas.

Artur Bártolo considera, por outro lado, que apesar do corte brutal nas verbas do Fundo de Turismo, conseguiu-se concretizar a maior parte das iniciativas.

Entretanto, dos 3 230 contos concedidos pelo Fundo de Turismo, 1750 destinam-se ao Cinanima, 1300 às festas da cidade e 180 para um festival folclórico já realizado.

BALANÇO POSITIVO NO «OTL/84»

O programa da Ocupação dos Tempos Livres, mais conhecido como «OTL», está quase no seu termo. Por esta razão, impunha-se fazer uma análise sobre aquilo que foi este programa destinado a jovens. Este ano, o programa «OTL» foi levado para a frente pela Câmara local, uma vez que o governo não se importou com tal organização, facto lamentável, dado que, se não fosse a iniciativa de algumas câmaras municipais, os jovens ficariam (mais uma vez) sem apoios. De aplaudir, portanto, a Câmara local que compreendeu a importância da juventude e a soube apoiar, não com palavras mas com actos!

Melhor do que ninguém, Carlos Alberto Lopes, responsável pelo programa, falou-nos sobre aquilo que foi o «OTL/84». «Correu tudo bem, não houve grandes problemas e os pequenos que existiram foram resolvidos normalmente». E quanto a privi-

legiados? «Não tenho conhecimento!»

«Os jovens corresponderam perfeitamente ao que lhes era solicitado e alguns até trabalhavam mais tempo do que aquele que era do seu horário!» Respondendo à nossa pergunta sobre as maiores vantagens de um programa deste género, disse que «É dar ao jovem a possibilidade de ter um primeiro contacto com o mundo do trabalho, ao mesmo tempo que o ensinamos a actuar positivamente na vida. Além disso, estas centenas de jovens que vêm trabalhar no Verão conosco, são de uma grande importância para o ritmo do trabalho se manter estável quando há uma grande afluência de pedidos. São os turistas, são as férias dos empregados... Isto sem contarmos com o dinheiro que eles recebem (seis mil escudos) que sempre faz jêlto!»

Fazer uma comparação entre o ano passado (em que o «OTL» foi feito pelo Estado) e este ano, Carlos Alberto diria que «apesar das naturais e maiores carências de que a Câmara possui em relação ao estado, este ano foi possível albergar nos postos de trabalho todos os inscritos». Enquanto que, no ano passado, pessoas houve que ficaram sem trabalhar, este ano, as 25 actividades que estavam no programa deram para colocar todos os inscritos que «foram cerca de 220. Portanto, este ano todos os que se inscreveram trabalharam, mas o ano passado houve muita gente que ficou sem trabalho.

«Penso que este ano tudo se passou dentro da normalidade e portanto para o ano poderia manter-se assim, embora seja sempre preciso melhorar!» Apesar das dificuldades da Câmara, o balanço do ano corrente e em comparação com o do ano

transacto pode considerar-se melhor, mas salienta-se que as Câmaras não poderão suportar sozinhas, como aconteceu este ano, todos os encargos desta realização. É um projecto que merece a atenção do governo e não é uma batata quente que se passa a toda a hora.

Para finalizar a nossa curta conversa com o responsável pelo OTL/84, perguntámos-lhe qual a actividade que escolheria para fazer se se inscrever-se no OTL (já que o limite de idades se situa entre os 15 e os 25 e o Carlos apenas tem 24):

«Escolheria uma actividade ao ar livre. Isto apesar de o trabalho no Turismo e na Câmara terem sido os preferidos dos jovens!»

O TL, um sucesso que merece a pena ser renovado todos os anos. Mas que não se deixem às Câmaras toda a responsabilidade do programa.

M.C.

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
ROMÉU E JULIETA — N.A.M./13 anos
De 21 a 24 — O GUERREIRO SAGRADO
M/12 anos
Sexta-feira, dia 21, às 23.45 h
O ENIGMA — M/12 anos
Sábado, dia 22, às 23.45 h
JOSUA — O CAVALEIRO NEGRO — I.M/13 anos
Domingo, às 11 h — Manhã Infantil
CONDORMAN — Todos
De 25 a 27 — O CÔNSUL HONORÁRIO
M/16 anos



CINEMA
TEL. 720238



ESMORIZTUR

RESTAURANTE — SNACK-BAR
MARISQUEIRA — SALÃO DE CHÁ
CAFÉ — SALÃO PARA BANQUETES

ABERTO TODOS OS DIAS

ATÉ ÀS 2 H DA MADRUGADA

Visite-nos e apreciará o nosso excelente serviço de hotelaria.

— MARISCOS SEMPRE FRESCOS

AVENIDA DA PRAIA — ESMORIZ

TELEF. 72995

AEROCLUBE DA COSTA VERDE

Todas as tardes — só se o estado de tempo o não permitir — pelas 14.30 horas, um avião descola do Aeroclube da Costa Verde, para cumprir uma missão. Diferente mas cheia de uma solidariedade já pouco comum nos tempos que correm. Feita por pura «carolice» mas consciente do dever que vai cumprir. Durante cerca de duas horas e meia, os

No ano passado, uma empresa, a CELBI, pela força do engenheiro Gravato Paiva, iniciaria uma série de voos com a missão de, através de uma rota, vigiarem áreas florestais. Tratava-se de prevenir consequências graves na deflagração de incêndios. Seria então, o Aeroclube de Torres Vedras, com a sigla escolhida «Caixote», o pioneiro.

Como se sabe, até aos 40 anos de idade, cada piloto tem de revalidar a sua licença de 2 em 2 anos. Para isso, além de outros requisitos, terá de efectuar seis horas de voo no segundo ano. E se tiver mais de 40 anos, é-lhes obrigatório fazer esse tempo de voo no prazo de um ano, para continuar a ter licença. Estas missões vieram, sem dúvida, permitir recuperar pilotos com ideias de abandonar

dois pilotos que seguem nesse avião vão estar atentos. Aos incêndios. As chamadas criminosas, ávidas por devorar o nosso património florestal. E essa vigilância atenta e preciosa é símbolo de que, de mãos dadas, será muito mais fácil tentar acabar com os fogos que, todos os estios, teimam em destruir as nossas florestas...

de contactar com a torre do Porto ou com a base de Ovar — e faria a seguinte rota: Espinho, Águeda, Caramulo e Viseu (centro coordenador de incêndios) — 1.º voo; Viseu, Trancoso, Guarda, Nelas e Viseu — 2.º voo; e, por fim Viseu, Caramulo e Espinho.

Nessa rota, os olhos do piloto e do navegador estão atentos e as comunicações por rádio, operacionais. Em caso de detecção de um incêndio, de imediato é comunicada a Leirosa e todas as características possíveis de informação são fornecidas. Para isso, são necessários onze pontos de informação importantes: a hora e os minutos; a localização, feita com a ajuda de uma mica que fornecerá o ponto geográfico correcto; a importância do incêndio (início, fraco, forte, violento); o tipo de combustível (pinho, eucalipto, mato, seara e outros); velocidade e direcção do vento; evolução previsível (controlável, difícil, perigoso); a topografia (plano, vale, montanha); os acessos; disponibilidade de água com distância aproximada; barreiras naturais e outras (pessoas, casas, etc.). Estes dados vão permitir saber a forma de combate e a urgência dos socorros.

Feito isto, Leirosa contacta com Viseu — onde existe, a nível de corporações de bombeiros,

nar o seu «hobby» que podem continuar a revalidar as suas licenças sem gastar dinheiro.

OLHOS ATENTOS RÁDIO PRONTA

Fomos até ao Aeroclube da Costa Verde. Estivemos junto dos dois pequenos aviões (um de dois lugares e outro de três), que costumam ser objectos importantes nestas missões. Nesse dia, o tempo não era favorável aos voos de missão. Os aviões ficaram em terra mas Leirosa — centro de comando das operações — seria avisada via rádio. No entanto se fosse possível, os pilotos teriam descolado em Espinho — depois

UM «CORVO» ATENTO AOS INCÊNDIOS

□ MARGARIDA FONSECA

um centro de coordenação de incêndios — ou, se se trata de um incêndio em propriedades da ACEL (uma associação de empresas de celulose de que a CELBI faz parte), para que, com os meios próprios que possuem, possam combater o fogo.

O «Corvo», contratado pela ACEL e pela Direcção-Geral de Florestas, tem, como não poderia deixar de ser, dois responsáveis pelas missões. Orlando Tato (engenheiro electrotécnico) e Domingos Monteiro (escriturário) têm essa função. Segundo nos afirmaram, «estas missões não dão muito dinheiro. Neste momento, a CELBI é um sócio do clube e tem as regalias que todos os outros sócios têm. O que acontece é que, embora haja empresas especializadas no combate a incêndios, levam preços elevados — porque pagam aos pilotos enquanto que os do Aeroclube da Costa Verde são voluntários — e não são competitivos com os nossos. Daí, o surgimento destas missões, com a colaboração de empresas interessadas».

Até agora e desde 1 de Julho passado — data de «entrada do Corvo» neste tipo de missões —, já participaram com o Aeroclube 25 pilotos, sendo dois de Espinho, 13 do Porto e os restantes dos arredores. Deixam a sua vez de participar. É um número considerável visto que, só em horas livres, os pilotos poderão voar, sem ganhar nada, mas ficando com um cansaço que alegria.

Se o tempo se mantiver seco, a missão do «Corvo» irá até 15 de Outubro. Se tal não se verificar — se a chuva cá chegar — em 30 de Setembro terminarão as missões. Até lá, o «Corvo» vai continuar nesse maravilhoso intercâmbio e poderá — como tem sido até agora — contar com «Zanaga» controlo militar com radar, em Paços de Ferreira. Os pilotos terão oportunidade de se aperfeiçoar pois, tal como nos disse Orlando Tato, «voar é fácil mas, muitas vezes é difícil localizar incêndios que não situam na rota». Até agora, o «Corvo» poderá sentir orgulho pela grande eficiência e pelo facto de — infelizmente —, com menos horas de voo do que «Caixote», de Torres Vedras, ter detectado mais fogos. Contudo, congratulemo-nos com

a novidade de que, este Verão, embora existissem muito mais focos de incêndios, a área arida foi menor. Nisso, o «Corvo», o «Pardal» e o «Caixote» desempenharam, sem sombra para dúvidas, um grande papel. Mais vale prevenir...

Os responsáveis pelo «Corvo» só desejam que, para o ano que vem, estas missões possam continuar e que o Estado veja a sua importância, apoiando-as e incentivando-as. Não esqueçamos que, se não tomarmos as devidas providências, dentro em breve poderemos ser um país triste e enegrecido pelas florestas queimadas.

Só nos resta... «pedir licença para abandonar a frequência ao Corvo» e esperar que, no próximo ano, possamos voltar a falar nestas missões. Será um bom sinal...



Domingos Monteiro (à esquerda) e Orlando Tato, os dois responsáveis pela missão do «Corvo» do Aeroclube da Costa Verde, afirmam-nos que, o que falta agora, é o Estado ver a importância destes trabalhos. Antes que seja tarde de mais... (Fotos de J. Martins)

Satisfeitos com os resultados, os «motores» da ideia contactariam os aeroclubes de Coimbra e de Espinho com o objectivo de alargar as áreas vigiadas. O «Pardal» (Coimbra) e o «Corvo» (Espinho) vinham, assim, juntar-se ao seu congénere «Caixote».

O Aeroclube da Costa Verde estava a passar tempos difíceis. Não só pelo aspecto económico, como, também, pela inactividade de que estava a ser vítima. Estas missões viriam, então, colmatar essa «doença» e permitir que muitos pilotos, prontos a desistir da sua licença, possam juntar o útil ao agradável, isto é, voar e praticar um bem à comunidade.

BREVES

«AZ»: NOVO SEMANÁRIO

Sob a direcção de Mário de Oliveira, acaba de nascer mais um semanário de grande informação: o «AZ», com sede em Lisboa.

«A nossa ideologia é o jornalismo», lê-se no editorial.

O jornal sai às terças-feiras e na primeira edição destaca uma entrevista com o ministro da justiça, Rui Machete.

CURSOS DO FAOJ

A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, vai promover um curso de projecionistas de super 8 e 16 milímetros e outro de organização e animação de bibliotecas. O primeiro decorre em 20 e 21 de Outubro, o segundo a 13 também de Outubro.

Informação no FAOJ/Aveiro, Rua 25 de Abril, 24, r/c, 3800 Aveiro, ou pelo telefone 28625 (rede de Aveiro).

IGREJA EVANGÉLICA

A Igreja Evangélica Luterana Portuguesa, a fim de poder prestar assistência às famílias luteranas residentes na orla da cidade do Porto, abriu recentemente um templo em Vila Nova de Gaia, mais precisamente no Largo Soares dos Reis, 52. Os cultos decorrem no 1.º e 3.º domingo de cada mês, às 10.30 horas.

AGENDA

■ TABELA DE MARÉS

Prela-mar — Quinta-feira, 10.44 e 23.37 □ sexta-feira, 11.58 □ sábado, 00.38 e 12.54 □ domingo, 01.27 e 13.42 □ segunda-feira, 02.12 e 14.27 □ terça-feira, 02.55 e 15.11 □ quarta-feira, 03.37 e 15.55.

Baixa-mar — Quinta-feira, 03.58 e 16.45 □ sexta-feira, 05.18 e 17.59 □ sábado, 06.17 e 18.50 □ domingo, 07.06 e 19.36 □ segunda-feira, 07.51 e 20.19 □ terça-feira, 08.33 e 21.00 □ quarta-feira, 09.51 e 21.41.

■ CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 82\$95 e 88\$95 (compra e venda, respectivamente) □ Marco, 51\$25 e 52\$35 □ Cruzeiro, \$04,6 e \$07,6 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 117\$15 e 119\$15 □ Dólar canadiano (notas grandes), 117\$65 e 119\$65 □ Peseta, \$87,4 e \$99,4 □ Dólar norte-americano (notas de 1 e 2), 154\$40 e 156\$40 □ Dólar norte-americano (notas de 5 a 1000), 154\$90 e 156\$90 □ Franco francês, 16\$70 e 17\$40 □ Lira, \$07,6 e \$08,6 □ Libra, 197\$35 e 201\$35 □ Franco Suíço, 61\$75 e 62\$85 □ Bolívar, 9\$55 e 10\$55. 13/9

■ TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bomb. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038, □ GNR de Espinho, 7200035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Rádio Táxis (central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720335 □ Defesa de Espinho», 721525.

□ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turno D — Quinta-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, Tel. 720352 □ sábado, «Santos», Rua 19 n.º 263, tel. 720331 □ domingo, «Paiva», Rua 19, n.º 319, tel. 720250 □ segunda-feira, «Higiene», Rua 19 n.º 393, tel. 720320 □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, tel. 720352.

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO

PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU

ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35

HABITAÇÕES COM GARAGEM
ARRUMOS NA CAVE
ESTABELECIMENTOS

VISITAS NO LOCAL
DAS: 14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone
723530 - ESPINHO

EMPREITEIRO:



RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELEF. 49 44 03/97 - PORTO

COMERCIALIZAÇÃO:

PREGESTE, LDA.

CASA NOCTURNA É CAPA DE NEGÓCIO DE PROSTITUIÇÃO

Numa casa nocturna da cidade faz-se a **nota de encomenda**; num apartamento da Rua 33, também dos proprietários dessa casa, consuma-se o **negócio** — um sujo negócio de prostituição, a pedir a rápida intervenção do Governo Civil e da Polícia. Um repórter da «Defesa», que em circunstância alguma invocou essa qualidade, investigou durante vários dias o que se passa ali e dissipou quaisquer dúvidas...

NO PRINCÍPIO

Desde a sua abertura, em data que não podemos precisar, até princípios de 1981, aquele estabelecimento — ao qual a Câmara concedeu licenciamento sanitário e a Direcção-Geral de Espectáculos o necessário alvará —

funcionou como casa do tipo **Bataclá**.

As mulheres que ali entravam, além da patroa, eram as chamadas **alternadeiras**, cuja missão era fazer companhia aos **endinheirados machos** que frequentavam o local.

O homem, entrava, sentava-se e solicitava a companhia de mais uma dama que, desde logo, se manifestava bastante sequiosa: «... Não pagas uma taça?».

O homem que conhecia o esquema e tinha a carteira recheada, pagava a taça, às vezes um **cocktail**, que era a única forma de **segurar** a companhia. Isto, para além do consumo próprio — obrigatório neste tipo de casas e, geralmente, nada barato... Mas caramba!, a companhia

era **deliciosa**, os problemas do dia-dia ficavam lá fora, o ambiente era a meia-luz e a música agradável convidava a dançar. Depois, **pelas quinzenas**, quando as portas da casa se fechavam, a dama (por sua conta e risco, esclareça-se) poderia aceitar que a conduzisse a casa...

Do ponto de vista das damas, a história conta-se de outra maneira. Ana Negrão, de 28 anos, trabalhou num estabelecimento similar, este da capital do nosso distrito. Contou ela, um dia, ao nosso colega **Jornal de Aveiro**:

«**A necessidade financeira levou-me para ali. Tive de recorrer à vida nocturna quando ainda não sabia o que isto era.**»

«**O que determina o consumo é, por vezes, a forma de saber estar e conversar com o cliente, de maneira a ser-lhe agradável. A nossa função é levar o cliente a fazer um bom consumo, do qual recebemos uma percentagem a acrescentar ao ordenado-base**», afirmava Ana Negrão, que acrescentava ser aquilo um negócio, «e como tal funciona».

REGRESSO ÀS ORIGENS

Esta casa era negócio mas, no primeiro trimestre de 1981, deixou de funcionar. O casal responsável parece ter começado a compreender os traumas psicológicos que o negócio causava aos seus próprios filhos, alvo da chacota dos colegas de escola: «**Os teus pais têm uma casa de tias...**»

Foi, então, que decidiram transformar o espaço num negócio mais honesto.

Mas depressa esse estabelecimento deixou também de funcionar porque deixou de ser negócio — entenda-se um negócio lucrativo. Aliás, os repórteres da «Defesa» apuraram que os prejuízos chegaram a valores próximos dos 5 mil contos.

Negócio poderia ser — pensou o casal — o regresso às origens, ao negócio que já tivera. E, **Esquecidos** os traumas psicológicos dos filhos, assim aconteceu.

Aparentemente, um estabelecimento **inofensivo**, talvez mesmo mais **inofensivo** que o pai. De facto, durante algum tempo, as aparências não iludiram. Se **alguma coisa** acontecia, não dava nas vistas nem era apadrinhado pelos proprietários.

Mas veio Setembro/84, este Setembro que corre, e as coisas tornaram-se diferentes. Bastante diferentes...

MENTIRA DO TAMANHO DA TORRE DOS CLÉRIGOS

Um indivíduo de Espinho confidenciou ao repórter que, num dos últimos dias, procurou aquela casa para o copo da praxe. Já lá não ia há algum tempo.

Deparou com a porta fechada, quando anteriormente estava aberta, apenas **sinallizada** com um porteiro.

Tocou a campainha. Insistiu. Algum tempo depois a porta entreabriu-se e uma cara feminina, conhecida do nosso homem, espreitou. Era a patroa:

«**Não pode entrar.**»

— ???!

«**Não pode entrar, é só para sócios!**»

— Então quero tornar-me sócio!

«**Só admitimos os sócios que queremos.**»

E a porta voltou a fechar-se.

Outro dia, a entrada foi também recusada a quatro jovens de Vila da Feira. Um deles, funcionário judicial naquela localidade, contou os repórteres que a patroa também lhe recusara a entrada com a nossa conhecida alegação de que **aquilo** era só para sócios...

Uma mentira do tamanho da Torre dos Clérigos: a entrada não é, nem nunca foi, reservada a sócios. Acontece é que a patroa não deixa entrar quem, pelo aspecto, lhe pareça não ter carteira recheada ou — sobretudo — **possa dar à língua...** Se não, vejamos o diálogo que travámos com um construtor civil, de meia-idade, também residente no concelho da Feira.

Ele acabava de deixar o local:

— Desculpe, ó amigo, é verdade que ali só deixam entrar sócios?

«**Sócios? Que sócios?**».

— Mas não é sócio aí «disso?»

«**Não, não sou! Cheguei ali com um colega, toquei e entrei.**»

Explícito, perfeitamente explícito. Mas porque recusa a patroa a entrada a quem não lhe pareça ter a carteira recheada ou **possa dar à língua?**

PASSAPORTE PARA A CAMA

Reatemos o nosso diálogo com o construtor civil da Vila da Feira:

— Veio, então, com um colega? Quê dele?

«**Foi com a gaja para o apartamento...**».

— Apartamento? Isto é uma casa «delas»?

«**Não, aqui é o engate. Entra-se e toma-se um copo, vê-se TV. Mas, depois, quem quiser vai com uma das damas para o apartamento.**»

— Mas vão para o apartamento delas?

«**Não, o apartamento é da casa. Elas vão para lá e pagam uma percentagem a casa.**»

— Como sabe isso?

«**Vocês não sabiam?! Bom, isto também está a funcionar só há quinze dias.**»

— E o tombo?

«**Isso é que é o caramba: cinco contos, cinco contos!**»

— Chiça!

«**É, mas o meu colega lá foi c'a gaja para o apartamento. Até estou à espera dele. Aquele tipo não tem juízo! Cinco contos!!!**».

Onde é o apartamento?

«**É aqui em Espinho.**»

— Mas onde?

«**Não sei, mas também não é preciso saber. É só entrar ali...**»

Não era preciso saber, mas o repórter da «Defesa» quis saber. No dia seguinte ao de este diálogo, seguiu na pista da alcova e constatou tratar-se de um apartamento na Rua 33, acima da Av. 24.

O repórter pôde constatar, também, que não é accidental, nem motivado por um propalado divórcio do casal, a ausência do patrão na casa, o que se quase nunca acontecia. O que passa é que enquanto a patroa trata das en-

tradadas, o patrão parece controlar o **apartamento das delícias**.

CLARO, É ESTE ESCURO NEGÓCIO

Clarinho como a água este negócio escuro... num lado faz-se a **nota de encomenda**; num outro (apartamento), também confiado aos proprietários, consuma-se o sujo negócio de permuta de uns momentos de prazer por uma nota de 5 mil escudos.

A casa é uma mera capa e a selecção nas entradas evita, como dissemos, os **tesos** e os que falam de mais.

Curioso, nisto tudo, é que uma casa deste calibre continue detentora dos alvarás. Curioso, também, é que o Governo Civil e a Polícia — ou porque desconhecem a situação, ou por qualquer outro motivo — ainda não tenham encerrado as suas portas, onde o mais repugnante dos negócios assentou arraiais.

R.C.



TODOS OS TRABALHOS
EM ARTES GRÁFICAS
Telefone 723089

EMPRESA GRÁFICA
DE PARAMOS
PARAMOS - 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.
— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

VENDEM-SE
TALHÕES COM PROJECTO APROVADO
COM RÉS-DO-CHÃO E ANDAR.

Junto ao Campo do Golfe, próximo da Praia,
Silvalde - ESPINHO

Contactar: Telf. 723370

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

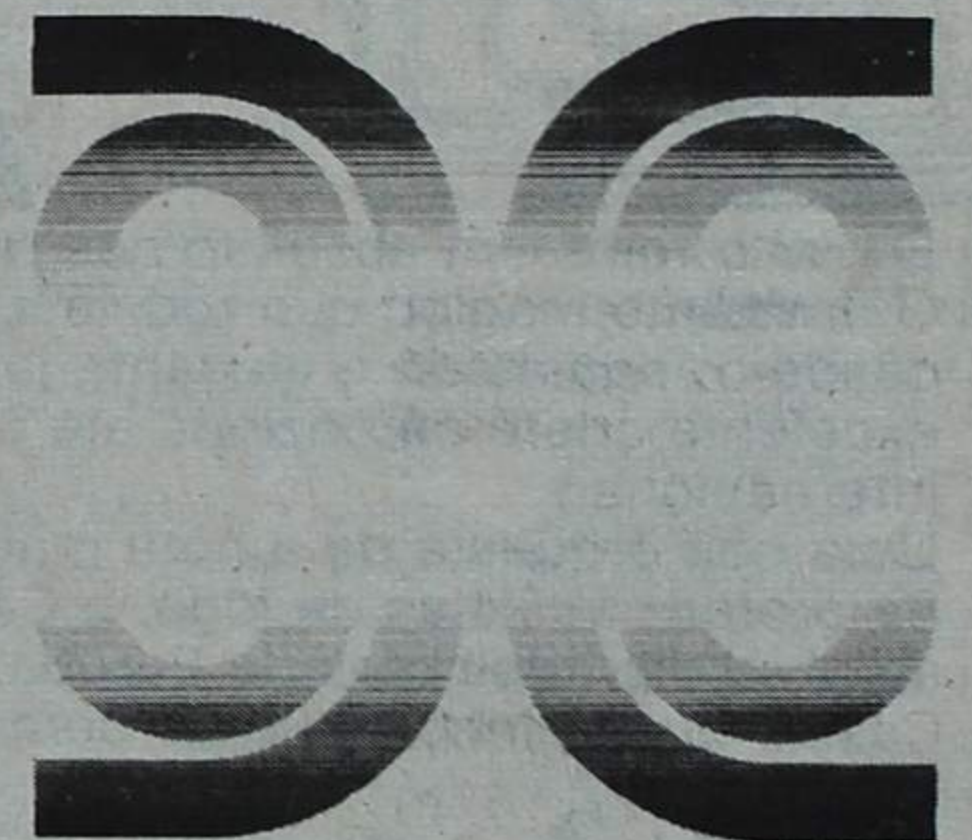
HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

mais informação, maior apoio
melhor comércio

NOVO "CERTIFICADO
DO COMERCIANTE"



substituição obrigatória

DISTRITO DE AVEIRO
ATÉ 8/10/84

dirija-se à sua Associação de Comerciantes
ou à Direcção-Geral do Comércio Interno



ROTEIRO

«O GUERREIRO SAGRADO» VEM AO CASINO

«O Guerreiro Sagrado» é um filme de Don Coscarelli cuja exibição já esteve programada para o cinema do Casino mas que foi adiada. Está agora programado para o período compreendido entre amanhã, sexta-feira, e o próximo dia 24, nas sessões normais (15.30 e 21.30 - 21.15 na sexta e no sábado).

É uma história de espaço, feitiçaria «and so on». Para maiores de 12 anos.

CINEMA NA BANDA PARAMENSE

Sábado e domingo (21.30 horas) o cinema da Banda Paramense exhibe a comédia «Dois diabos à solta» - 13 anos. Na quarta-feira, um filme de aventuras também para 13 anos: «O mistério da ilha dos monstros».

No domingo à tarde (início às 15 horas) há baile.

TV: A VIDA DE WAGNER

«Wagner é uma das mais ambiciosas produções de sempre e reuniu alguns dos maiores talentos contemporâneos do cinema e da televisão. O argumento foi escrito por Charles Wood (argumentista de «A carga da Brigada Igelra»), em colaboração com Wolfgang, em Bayreuth. O director musical é «Sir» Goerg Solti, considerado o maior intérprete vivo de Wagner e distinguido com oito grandes Prémios do Disco». - Domingo, na RTP/1, pelas 21 horas.

RTP/1 - Sexta-feira, 21 - 18.00, Notícias; 18.10, Vasco Granja apresenta... filmes para todos; 18.30, Tele-Regiões; 19.00, Capitais culturais da Europa «Milão»; 20.00, Telejornal e Boletim Metereológico; 20.30, «O bem-amado»; 21.00, A senhora Juiza; 22.30, Sangue e honra; 23.30, Últimas notícias.

Sábado, 22 - 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, Revista de touros; 13.35, O Mundo à mesa; 14.00, «Uma casa na pradaria»; 15.00, Aventura é aventura «A estrela do Sul»; 16.45, As aventuras do Himalaia; 18.00, Rock Palast; 19.00, «Buck Rogers no século XXV»; 20.00, Telejornal; 20.30, João Gilberto; 21.30, Os Mallens; 22.30, Últimas notícias; 22.40, Última sessão «Ricardo III».

Domingo, 23 - 9.30, Eucaristia dominical; 10.30, Setenta vezes sete; 11.00, Espaço infantil; 13.00, Notícias; 13.05, TV Rural;

13.35, Loja de antiguidades; 14.00, «Os três dukes»; 15.00, O circo de Pequim; 16.30, Um museu que viaja; 17.00, Prix Jeunesse;

18.00, Arca de Noé do século XX; 18.30, Vietnam; 19.00, Spy Ship; 20.00, Telejornal e Boletim Metereológico; 20.30, As fontes do som «O órgão»; 21.00, A vida de Wagner; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Tudo em família; 23.30, Últimas notícias.

RTP/2 - Sexta-feira, 21 - 19.30, Notícias; 19.40, O grupo do urso cabeludo; 20.00, História dos teatros em Portugal; 21.00, RTP Brasil; 21.30, «Guerra dos sexos»; 22.15, Jornal da noite; 22.45, Clube de Rock.

Sábado, 22 - 18.00, Troféu; 21.00, A tragédia da Rua das Flores; 22.00, A vida de Verdi.

Domingo, 23 - 18.00, Open Internacional de Ténis do Algarve; 20.00, aA Guerra Civil de Espanha; 21.00, Cineteatro «Alma em suplício».

VARIEDADES

No restaurante (às 11 horas) e no «Wonder-bar» (à 1 hora), o Casino apresenta, nesta segunda quinzena de Setembro, o duo vocal Paula Ribas/Luis N'Gambi e «The Carals» - equilibristas cómicos alemães.

O «ballet» é o mesmo da primeira quinzena (o grupo inglês «Sunset», bem como os conjuntos «Four Kings», «Flash Band» e «Minerva Four»).

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais.

Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite.

Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa.

Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO
SOL VERDE
ESPINHO

SENHORA DA AJUDA:

«LUNA-PARK» COMPÔS-SE — «MAR DE GENTE» REPETIU-SE

Mais vale tarde do que nunca. E, embora tardiamente, o «deserto» encheu-se. Ou seja, o «luna park» das festas da Senhora da Ajuda (este ano no Rio Largo), que se encontrava praticamente deserto nos primeiros dias de festa, acabou por se «compor» neste último fim-de-semana, com a chegada dos carroceiros, pistas de automóveis e aviões. Só os chamados «barraqueiros» persistiram «na sua»: retiraram e não mais voltaram, alegando perder dinheiro com a instalação do parque de diversões no extremo-norte da cidade.

Sobejou, entretanto, a divisão de opiniões: há quem continue a achar que, como nos anos anteriores, o «luna park» deveria permanecer na Av. 8, libertando-se o acesso de camiões ao terminal de contentores através de um prolongamento para sul das diversões; há quem diga que no Rio Largo é que o «luna park» fica bem, porque descansam os moradores da Avenida e liberta-se a zona urbana do «mau aspecto» das barracas. Uma polémica como as que sempre surgem quando há inovações.

Entretanto, se o «luna park» se mantiver, em anos próximos, no Rio Largo, há um aspecto a corrigir: o trânsito. Não faz sentido que milhares e milhares de pessoas, que sobretudo no sábado à noite e domingo à tarde convergiam para o Rio Largo, tivessem de serpentear entre as viaturas que provinham do pontão e da passagem-de-nível da Rua 7. A interrupção de trânsito automóvel deveria ser feita pelo menos no sábado e domingo, ainda que isso obrigasse os automobilistas a utilizar a passagem-de-nível da Rua 33.

Numa apreciação ao programa festivo, diremos que terá pecado por demasiado prolongado e sobrecarregado. Com tantos dias de festa, com espectáculos tão frequentes e mesmo simultâneos, as pessoas desmotivaram-se. A festa deixou

de ser ocasional, para passar a rotina.

Ainda assim, nos dois dias principais de festa, ocorreu à cidade o «mar de gente» do costume, espalhado entre o circuito da procissão, as tendas das nozes (este ano a 250 escudos) e dos vendedores de banha de cobra, o «luna park» e os locais de

espectáculos. Enfim, a tradição resiste num tempo que outras romarias acusam, por parte de quem nelas participava activamente, um desinteresse crescente. Ou, se quisermos, a festa da Senhora da Ajuda está para lavar e durar.

J.G.J.

HOJE FALA-SE DE...

□ JORGE MAIA

«QUALQUER COISINHA PARA A SR.^a DA AJUDA!»

Não terá sido por acaso que um português, Alves Reis, foi considerado o maior vigarista de todos os tempos. De facto, para muito português (há a regra e a excepção, claro...), entre o trabalho honesto e a vida de «expediente», a opção tomba imediatamente para esta última.

Vem isto a propósito de certos indivíduos que usam e abusam da fé de uns quantos ingénuos para levar a vida. Mais uma vez os vimos nas ruas de Espinho, neste fim-de-semana passado, por ocasião das Festas da Senhora da Ajuda, a tentar levar os incautos.

Na circunstância, «ofereciam» imagens da santa, impressas em tipografias de cartões de visita, pedindo, em contrapartida, «qualquer coisa para a Senhora da Ajuda»...

Noutras ocasiões, os vimos tentando impingir autocolantes com a bandeira nacional e pedir «qualquer coisinha para as criancinhas desprotegidas»...

Que a vida para muitos (muitos mesmo) está difícil, concordamos; que é preciso arranjar papel-moeda para dar de comer à boca, também aceitamos. O que não aceitamos é que se usem tais expedientes. Mas, como há estômagos para tudo, também há remédio: queiram as autoridades usar as «armas» que a lei lhes dá.

ACADEMIA DE MÚSICA

Termina, no próximo dia 28 de Setembro de 1984 (sexta-feira), o prazo de inscrição dos alunos para o ano de 1984/85, na Academia de Música.

Depois daquela data, as inscrições ficarão condicionadas às vagas existentes e sofrerão uma sobretaxa de Esc. 300\$00.

Aproveitamos para informar que leccionar-se-ão na Academia de Música de Espinho as disciplinas instrumentais e teóricas do ensino musical (segundo o programa dos Conservatórios), ensino vocacional da música (ensino articulado), Ballet, Escola Infantil, Inglês, Francês, Alemão e pela primeira vez Italiano.

NACIONAL DA II DIVISÃO — ZONA NORTE

SP. ESPINHO, 3 — FAFE, 1

NÃO FOI «JUSTIÇA DE FAFE» MAS JUSTIÇA DO FUTEBOL!

□ PAULO MALHEIRO

Entrou com o pé direito a equipa espinhense na abertura do «Nacional» secundário, apesar dos contratempos que antecederam a partida, com o técnico Hernâni Gonçalves a ter dificuldades em formar equipa, já que no banco apenas estiveram três suplentes. Dos 14 profissionais que desceram ao relvado restavam seis: Peters e La Rosa ainda não têm os seus papéis em ordem; Abel e Oliveira encontravam-se castigados pela FPF; Eliseu estava lesionado. Restava um elemento; esse era Teixeira mas é terceiro guarda-redes.

OSCE iniciou o jogo ao ataque e na primeira meia hora já vencia folgadoamente. David inaugurou o marcador após um livre de João Carlos e N'Habola, a centro do mesmo David, limitou-se a empurrar o esférico vindo da esquerda do ataque espinhense. O visitante não se conformou e, a cinco minutos do intervalo, complicou as coisas, com um bom golo de Domingos, após uma bola mal captada por Ricardo e despachada atabalhoadamente até aos pés do atacante fafense. Antes, porém, N'Habola tivera dois ensaios de elevar a contagem, mas a sorte não estava do lado do guineense. Mas havia de ser excelente ponta-de-lança,

vindo do Rio Ave, que marcaria o tento da tranquilidade, a 17 minutos do final, e quando pairava a ideia que o Fafe poderia chegar ao empate. O terceiro tento surgiu numa bela execução de pontapé de canto, com o esférico a dar a impressão que ia entrar directamente, mas ainda a ser tocado pelo autor do último golo.

Jogou bem a equipa local, em especial na primeira meia hora de jogo e, quando se aproximava o termo do encontro (ainda o marcador estava em 2-1) os «tigres» não davam boa conta de si.

Realce para os defesas Jaime e Serra, para os médios João Carlos e Manuel Jorge, bem como para N'Habola, quanto a nós o homem com que o Espinho contou para desfazer as derradeiras esperanças fafenses. De resto, todos cumpriram, inclusive o defensor esquerdo de recurso, Dario. O jogo foi disciplinado e bem conduzido pelo trio de arbitragem.

DOIS HOMENS DUAS HOMENAGENS

Antes de se iniciar o encontro, Manuel de Oliveira Violas, que fora expressamente convidado para a ele assistir, recebeu da assistência presente, uma ovação como agradecimento das gentes espinhenses às ajudas prestadas por aquele industrial

ao «nosso» e «seu» Sporting de Espinho.

Durante o intervalo o nosso colega Jornal «1 X 2», através do seu administrador Joaquim Silva e do colaborador Francisco Soares, entregou ao espinhense N'Habola o «Troféu Bepaliz», constituído por uma estátua em bronze e por um prémio pecuniário de 60 mil escudos, para aquisição de material estereofónico.

MELHORES MARCADORES

1.º, Xavier (Gil Vicente), 3 golos; 2.ºs, Rocha (Gil Vicente), 2 golos; Garrido (Gil Vicente), 2 golos; N'Habola (SP. ESPINHO), 2 golos; 5.ºs, DAVID (Sp. Espinho), 1 golo.

Seguem-se mais 12 jogadores com 1 golo.

FICHA DO JOGO

Jogo: Estádio da Avenida.
Espectadores: Cerca de 5 mil.
Tempo: Tarde de sol.
Piso: Relvado satisfatório.
Árbitro: José Guedes (Porto).

Ao intervalo: 2-1.
Na 2.ª parte: 1-0.
No final: 3-1.

Marcadores: DAVID aos 21 m fez 1-0; N'HABOLA 2-0 aos 29 m; Domingos 2-1 aos 40 m e N'HABOLA fez 3-1 aos 73 m.

SP. ESPINHO

Ricardo;
Jaime,
Freitas,
Serra
e Dario;
João Carlos (cap.),
Carvalho
e Manuel Jorge;
Zé Fernandes,
N'Habola
e David (Vieira aos 68 m).

Suplentes não utilizados:

Rui e José Augusto.

Treinador: Hernâni Gonçalves.

FAFE

José Maria;
Camilo,
Castro (Leão aos 75 m),
Costa
e Dinis;
José Artur,
Iglésias
e Domingos;
Tó-Lima,
Dimas (China aos 45 m)
e Cartucho.

Suplentes não utilizados:

Simão, Carlos e Basílio.

Treinador: Valença.

RESULTADOS

Leixões-Aves 0-0
Felgueiras-P. de Ferrelra .. 0-0
Gil Vicente-Sanjoanense .. 7-1
Tirsense-Lourosa 3-0
Feirense-Famalicão 1-1
Chaves-Lixa 3-0
Marco-Valonguense 0-2

PRÓXIMA JORNADA

(Domingo às 17 horas)
Valonguense-SP. ESPINHO;
Aves-Marco; P. de Ferrelra-
Leixões; Sanjoanense-
Felgueiras; Lourosa-Gil Vi-
cente; Famalicão-Tirsense;
Lixa-Feirense; Fafe-Chaves.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
1.º - Gil Vicente	1	1	-	-	7-1	2
2.º - Tirsense	1	1	-	-	3-0	2
3.º - Chaves	1	1	-	-	3-0	2
4.º - Valonguense	1	1	-	-	2-0	2
5.º - SP. ESPINHO	1	1	-	-	3-1	2
6.º - Famalicão	1	-	1	-	1-1	1
7.º - Aves	1	-	1	-	0-0	1
8.º - Paços de Ferrelra	1	-	1	-	0-0	1
9.º - Felgueiras	1	-	1	-	0-0	1
10.º - Leixões	1	-	1	-	0-0	1
11.º - Feirense	1	-	1	-	1-1	1
12.º - Fafe	1	-	1	-	1-3	0
13.º - Marco	1	-	1	-	0-2	0
14.º - Lixa	1	-	1	-	0-3	0
15.º - Lourosa	1	-	1	-	0-3	0
16.º - Sanjoanense	1	-	1	-	1-7	0

OS NOSSOS VIZINHOS

III DIVISÃO NACIONAL

Amarante-ESMORIZ 3-0
OVARENSE-Freamunde 1-0
U. LAMAS-S. Martinho 4-1
VALADARES-Réguia 0-0
Trofense-VILANOVENSE 2-0

DISTRITAL DO PORTO I DIVISÃO

Pedras Rubras-GRIJÓ 4-0
ARCOZELO não jogou

PONTUAÇÃO

1.º - Lousada, 2 jogos-4 pontos; 17.º - GRIJÓ, 2-0.

PRÓXIMO DOMINGO

ARCOZELO - A. Rio Tinto e GRIJÓ - Candal.

II DIVISÃO

Leverense-S. FÉLIX 1-1
Sandinense-CANELAS 1-2
PEROSINHO-Custóias 4-1
SERZEDO-Angeiras 2-1

DISTRITAL DE AVEIRO I DIVISÃO

Principia no próximo domingo mais uma edição da prova mais importante do calendário da Associação de Futebol de Aveiro. O sorteio da ronda inaugural forneceu os seguintes encontros:

Zona Norte - Romariz-Arouca, Tarei-Sanguedo, Paços de Brandão-Fajões, Lobão-Bustelo, S. Roque-Caldas de S. Jorge, Cesarense-Jorge, Fiães-Carregosense, Fiães-Arrifanense, S. João de Vere-Valecambrense e Cortegaça-Real Nogueirense.

II DIVISÃO

No dia 21 de Outubro terá início a segunda divisão, cujo sorteio será realizado no dia 3 do mesmo mês. Também na Zona Norte, concorrem os seguintes clubes:

Santo Estêvão, Oliveirense F. C., Argoncilhe, Vila Viçosa, Macieira de Sarnes, Pigeiros, Sanfins, Milheiroense, Pedorido, Alvarenga, Guizande, Mosteirô, Relâmpago, Nogueirense e Unidos F. C.



N'Habola recebeu no passado domingo o prémio de melhor marcador de golos de cabeça. No jogo inaugural não fez o gosto à cabeça, mas fê-lo ao pé, e por duas vezes. (Foto de J. Martins)

CENTRO HÍPICO EM ASSEMBLEIA:

GERÊNCIA 83/84 POSITIVA ELEITA NOVA DIRECÇÃO

Duas dezenas, dos cerca de 400 associados do Centro Hípico de Espinho, estiveram presentes, na passada sexta-feira, à anunciada assembleia geral daquela laboriosa secção do Aero Clube da Costa Verde. Presidiu à sessão o capitão Libertário Ferreira, coadjuvado por Vítor Dias e Vaz Pinto.

O primeiro ponto em debate foi a apreciação e análise das contas da secção, respeitantes ao ano directivo compreendido entre 1 de Setembro de 1983 e 31 de Agosto passado. Libertário Ferreira interveio, de início, para referir o pequeno «milagre» que foi a construção das actuais instalações sociais. Referiu a vivência social e cimentação de amizades entre os associados. Repudiou críticas de algumas pessoas (sócios e não só), críticas essas que têm como objectivo denegrir o trabalho dos responsáveis. Afirmou que a construção do picadeiro é o grande objectivo da secção e que durante o seu mandato houve uma gestão equilibrada, traduzida pelos seguintes números:

2 303 201\$50 de receitas, provenientes de argolagens (911.900\$00), 120.133\$50 (bar), 10.855\$00 (cedência de produtos), 79.220\$00 (horas de montada), 61.500\$00 (publicidade), 184.839\$00 (gotas e jóias), 629.981\$00 (diversos) e 200 mil escudos de subsídio atribuído pela Solverde. A estes números houveram ainda receitas diversas no valor de 304.773\$00. Por outro lado as despesas orçaram em

1.952.305\$20, dos quais 989.035\$00 (alimentação), 316.334\$00 (ordenados) 236.824\$709 (obras) e 106.500\$00 (prémios de rifas). Isto traduziu-se num saldo positivo de 350.896\$30.

As contas foram aprovadas por unanimidade.

Do segundo ponto do dia fazia parte a eleição dos corpos gerentes para o ano directivo de Setembro de 1984 a 31 de Agosto de 1985. A única lista posta à votação dos presentes é constituída pelo cap. Libertário Ferreira, Maria Estrela Correia, cap. José António Júnior, Augusto Vaz Pinto, Vítor da Silva Dias, Jorge Manuel da Silva e Arménio Valdemar Moura e foi também aprovada por unanimidade.

O terceiro e último ponto da agenda era destinado ao tratamento de assuntos de interesse. A instalação de um telefone e o início da construção do picadeiro foram as grandes novidades e ainda, por unanimidade, foi aprovado um voto de louvor a Jacqueline Dias, pela colaboração prestada à secção.

A terminar foram aprovados aumentos de cota e jóia, de 150 e 500 escudos, para 200 e 1 000 escudos, respectivamente, já que foi considerado ridículo o valor da cotização mensal. De salientar que em 1983/84 entraram 86 novos sócios para o Centro Hípico mas, em contrapartida, apenas 78 dos cerca de 400 associados pagam as suas cotizações.

PAULO MALHEIRO

FUTEBOL POPULAR:

FEDERAÇÃO ELEGEU NOVOS DIRIGENTES

Realizaram-se, ontem, dia 19, as eleições dos dirigentes da Federação do Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho, para a época de 1984/85.

A Direcção através do seu porta-voz, Jorge Sá, agradece aos clubes proprietários dos campos, onde se disputaram os jogos do Campeonato e da Taça «Cidade de Espinho» as facilidades concedidas. Esses clubes são o Rio Largo Clube de Espinho, o Grupo Desportivo da Idanha, o Grupo Desportivo «A Ronda»/Guetim e a Associação Desportiva de Esmojães. Ao mesmo tempo, os dirigentes federativos enaltecem a bela iniciativa que partiu da Associação Desportiva Cantinho da Rambóia, colectividade que teve a ideia da primeira edição do Campeonato de Futebol Popular.

CONSELHO MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 21/9/1984

LUÍS COUTO ALVES GOMES, Presidente do Conselho Municipal

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 21 de Setembro de 1984 se realizará nos Paços do Concelho (1.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Apreciação do Relatório e contas de gerência de 1983 da Câmara;
- 2 - Alteração ao Plano de Actividades da Câmara:
 - 1.ª Revisão do Orçamento da Câmara para 1984;
 - 1.º Orcamento Suplementar dos Serviços Municipalizados.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

ESPINHO, aos 7 de Setembro de 1984

O Presidente do Conselho,
(assinatura ilegível)

Casa do Retornado

- DE -

ANTÓNIO MAGALHÃES

REABRIU completamente remodelada
COM SERVIÇO
DE RESTAURANTE E MARISCOS

ESPECIALIDADES DA CASA:

- ARROZ DE MARISCO
- BACALHAU À LIBERDADE
- COZIDO À PORTUGUESA
- TRIPAS À MODA DO PORTO
- CABRITO ASSADO
- CHISPE À TRANSMONTANA

SERVIÇO À LISTA

VISITE a Casa do Retornado

Rua 23, n.º 22 (Junto à Esplanada 2) - Telef. 722580
ESPINHO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO EDITAL

Processó Exec. Fiscal
n.º 94-DD/81 e ap. - 1.ª PRAÇA

Avelino de Sousa Barros, Juiz auxiliar do Tribunal da 1.ª Instância das contribuições e Impostos de Espinho.

Faz saber que no dia 11 de Outubro, pelas 15 horas, à porta da executada, na Rua 15, n.º 349, em Espinho, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, do bem abaixo designado, penhorado a **FIXET-ARTES GRÁFICAS, LDA.**, com sede na Rua 15, n.º 349, desta cidade, para pagamento de 443.583\$00 e do acrescido, referente a dívidas ao Centro Reg. Segurança Soc. de Aveiro dos anos 1980, 1981 e 1982:

BEM PENHORADO:

- Uma máquina de impressão litográfica denominada «ADAST ADAMAR», modelo romayor 313 do TYP-313 com o número 7923482, em bom estado de conservação, no valor de um milhão e quinhentos mil escudos. A referida máquina foi adquirida em 1980.

O BEM VAI À PRAÇA
PELO VALOR INDICADO

Ficampr este edital citados citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Esinho, 13 de Agosto de 1984

E eu, José Astério Vieira Gomes, escrivão, o subscrevi.

O JUIZ AUXILIAR
Avelino de Sousa Barros

O ESCRIVÃO
José Astério Vieira Gomes

CICLOTURISMO: «I ESPINHO-MARCO» A IDEIA SURTIU

- HÁ QUE ACEITÁ-LA

Tudo indica que o Grupo de Cicloturismo de Espinho irá efectuar a caravana «I Espinho-Marco de Canaveses», no próximo dia 30 de Setembro. A ideia surgiu do presidente do Sporting de Espinho, Américo Padrão, em conversa com um cicloturista de 63 anos, tendo o presidente dos «tigres» prometido o seu apoio à iniciativa, especialmente no transporte, de regresso a Espinho, dos cicloturistas.

A ideia parece que vai ficar assente, pois a equipa do SCE desloca-se ao Marco de Canaveses, no referido dia, para disputar a terceira jornada do «Nacional» da II Divisão.

II ESPINHO-FÁTIMA
A 13 DE OUTUBRO

Entretanto é já certa a ida a Fátima, no próximo dia 13 de Outubro, para a efectuação da segunda edição do «Espinho-Fátima». A prova, que terá a extensão de 200 quilómetros, tem já as inscrições abertas aos interessados, podendo ser efectuadas no Salão «Zé Barbeiro», à Rua 8.

NOS TERRENOS DO AEROCLUBE

J. ROSINHA VENCEU CORRIDA HÍPICA

O Centro Hípico de Espinho, com o patrocínio do Turismo local e da Comissão de Festas da N.ª S.ª da Ajuda, promoveu no passado sábado, nos terrenos anexo ao Aeroclube da Costa Verde, uma competição hípica, denominada «Corridas de Cavalos», a galope.

As provas disputaram-se em dez mangas (eliminatórias), de

três cavalos, que apuravam os seis melhores tempos para a final. Os 29 cavalos participantes tinham que percorrer um percurso de 1.200 metros, numa pista de 600 metros. A vitória final coube a José Rosinha que foi o mais rápido cavaleiro dos presentes, que eram oriundos do Porto, Póvoa de Varzim, S. J. da Madeira, Espinho e outras localidades nor-tenhas.

Classificação final - 1.º José Rosinha, montando em «Sabotage», 1m26s,9; 2.º João Fernandes, «Tango», 1.28,1; 3.º José Mendes, «Torre», 1.33; 4.º Miguel Laranjeira, «Tuigui», 1.35; 5.º Lino Rodrigues, «Fritz Galem», 1.35,5.

A organização esteve em grande plano e as provas foram presenciadas por numeroso e interessadíssimo público.

IDANHA HOMENAGEOU «SANTILLANA»

O Grupo Desportivo de Idanha, um dos participantes no recém-concluído Campeonato de Futebol Popular, acaba de homenagear o seu atleta Carlos Oliveira «Santillana», que ontem, quarta-feira, abandonou o clube, pois partiu para a Venezuela.

A festa decorreu no passado sábado, no campo de jogos da Idanha, com a realização de dois

encontros, um na categoria de iniciados, outro na de seniores.

No confronto de iniciados o G. D. Idanha defrontou o Guetim F. C., tendo perdido por quatro bolas a uma; no de seniores, venceu a União Desportiva de Gulpilhares por dois tentos a um.

No jogo de seniores contra o Gulpilhares, o G. D. Idanha alinhou e marcou: Fernando Rebelo, Pinheiro, Joaquim Alberto, Beto Castro, António Reis (2 golos), Carlos Oliveira, Joaquim Rocha, Fausto, Martinho, Joaquim Maia, Carlos Soares, António Soares, Coelho, Carlos Rebelo, Mário Devesas, José Ferreirinha, Freitas, Valdemar, Tomé, António Crisóstomo, Silva, Fernando Carvalho, Américo, Pires e Alberto Couto.



O atleta «Santillana», agora homenageado pelo G. D. Idanha.

SABIA QUE...

... Abrirem as inscrições, na sede do Sporting Clube de Espinho, para acompanhar a sua equipa sénior masculina, de Voleibol, a Madrid. Estão à disposição dos interessados dois autocarros. O primeiro sairá no dia 1 de Novembro e o segundo no dia seguinte. O jogo, entre os «tigres» e o Salesianos de Atocha, está apazado para o dia 3 (sábado à noite) e a caravana espinhense regressará no domingo, dia 4.

... O clube Académico de Espinho decidiu adiar o seu grandioso sorteio, que estava marcado para a Lotaria do Outono. A Direcção daquela colectividade marcou para a extracção do Natal o citado sorteio.

... O Café «Greice», à Rua 62, em Espinho, vai levar a efeito o seu «III Campeonato de Damas». Aprova, que contará com número recorde de inscrições (8 na primeira edição e 16 na segunda), deverá principiar no dia 5 de Outubro (feriado nacional) e terminará em meados do Natal. As inscrições encontram-se abertas naquele estabelecimento até ao fim do corrente mês.

AGENDA DESPORTIVA

SEXTA-FEIRA, 21 - Colóquio Desportivo com a presença de António Leitão, Hernâni Gonçalves, Rolando Sousa, Jorge Ramiro e Carlos Sária, às 21,30 horas, no Salão Nobre da Piscina.

SÁBADO, 22 - Sessão solene para a entrega da Medalha de Ouro da Cidade de Espinho, ao atleta António Leitão, no Salão Nobre da Câmara, pelas 11 horas.

TÊNIS - Inauguração dos «courts» da Académica de Espinho e continuação do torneio intersócios, a partir das 9,30 horas.

FUTEBOL - Jogo amigável em Fátima, entre o Vasco da Gama e o Clube Académico de Espinho, às 16 horas, para apresentação da equipa local.

CICLISMO - II Volta ao concelho de Anadia, para Aspirantes, com a presença do Académico de Espinho. Às 16 horas 1.ª etapa, na distância de 43 km.

FUTEBOL DE SALÃO - Jogo da final do XV Torneio da Académica de Espinho, entre a Lavandaria da Nova e a Juventude da Aldeia, pelas 22,30 horas. Para o 3.º e 4.º lugares jogarão pelas 21,30 horas, Atlântico Norte e Café Primor. Depois destes encontros será feita a distribuição de prémios.

DOMINGO, 23 - ATLETISMO - Provas em Serzedo a partir das 9 horas, com a presença de atletas masculinos e femininos do Académico de Espinho.

TÊNIS - Continuação da disputa do torneio intersócios, nos «courts» da Académica de Espinho, a partir das 9,30 horas.

CICLISMO - 2.ª etapa da II Volta ao concelho de Anadia, na distância de 31 km.

FUTEBOL - Jogo particular no Estádio de Amaran, entre o G.D.C. e R. Campofeirense e o Grupo Desportivo da Idanha. Às 17 horas, em Valongo, no Campo do Calvário, Valonguense-Sp. de Espinho, para a 2.ª jornada do «Nacional» da II Divisão.

CICLISMO - Pelas 15 horas, terceira e última etapa da II Volta ao concelho de Anadia, com a disputa de um contra-relógio de 7 km.

SEGUNDA-FEIRA, 24 - HÓQUEI EM PATINS - Ferpinta-Académica de Espinho, pelas 21,30 horas, a contar para a 1.ª jornada do Campeonato Regional da II Divisão, em Vale de Cambra.

QUARTA-FEIRA, 26 - HÓQUEI EM PATINS - Académica de Espinho-Estarreja, a contar para a 2.ª jornada do Regional da II Divisão, possivelmente em S. João da Madeira ou nos Carvalhos.

HÓQUEI EM PATINS

ACADÉMICA JOGARÁ FORA DE ESPINHO

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho já principiou a sua preparação para a época que se avizinha.

Assim, é já conhecido o calendário dos jogos do Campeonato Regional da II Divisão, prova a que os academistas concorrem, integrados na Série C. Como factor contra e negativo, teremos o facto de a equipa não disputar, por enquanto, nenhuma partida no seu recinto, já que o Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis se encontra interdito, devido a incidentes verificados no «Nacional» da II Divi-

são, da época passada, contra o Valongo.

É o seguinte o calendário dos academistas, na primeira volta: Ferpinta-AAE a 24/9; AAE-Estarreja, 26/9; AAE folga, 1/10; Escola Livre-AAE, 3/10; AAE-Cucujães, 8/10.

Para a segunda volta os jogos estão marcados para os dias 10, 15, 22 e 24 de Outubro, nos recintos contrários aos da primeira volta. A Académica deverá utilizar os pavilhões dos Carvalhos ou de S. João da Madeira para disputa dos seus jogos em «casa».

PATINAGEM ARTÍSTICA E ESCOLAS DE PATINAGEM ARRANCAM ESTE SÁBADO

No próximo sábado, a partir das 10 horas, será a abertura dos treinos da Patinagem Artística da Académica de Espinho, com inscrições para todos, (as) interessados, (as).

Da parte de tarde, e a partir das 14,30 horas, será a vez das Escolas de Patinagem «Vladimiro Brandão» darem o «stick» de saída.

SÁBADO ÀS 11 HORAS

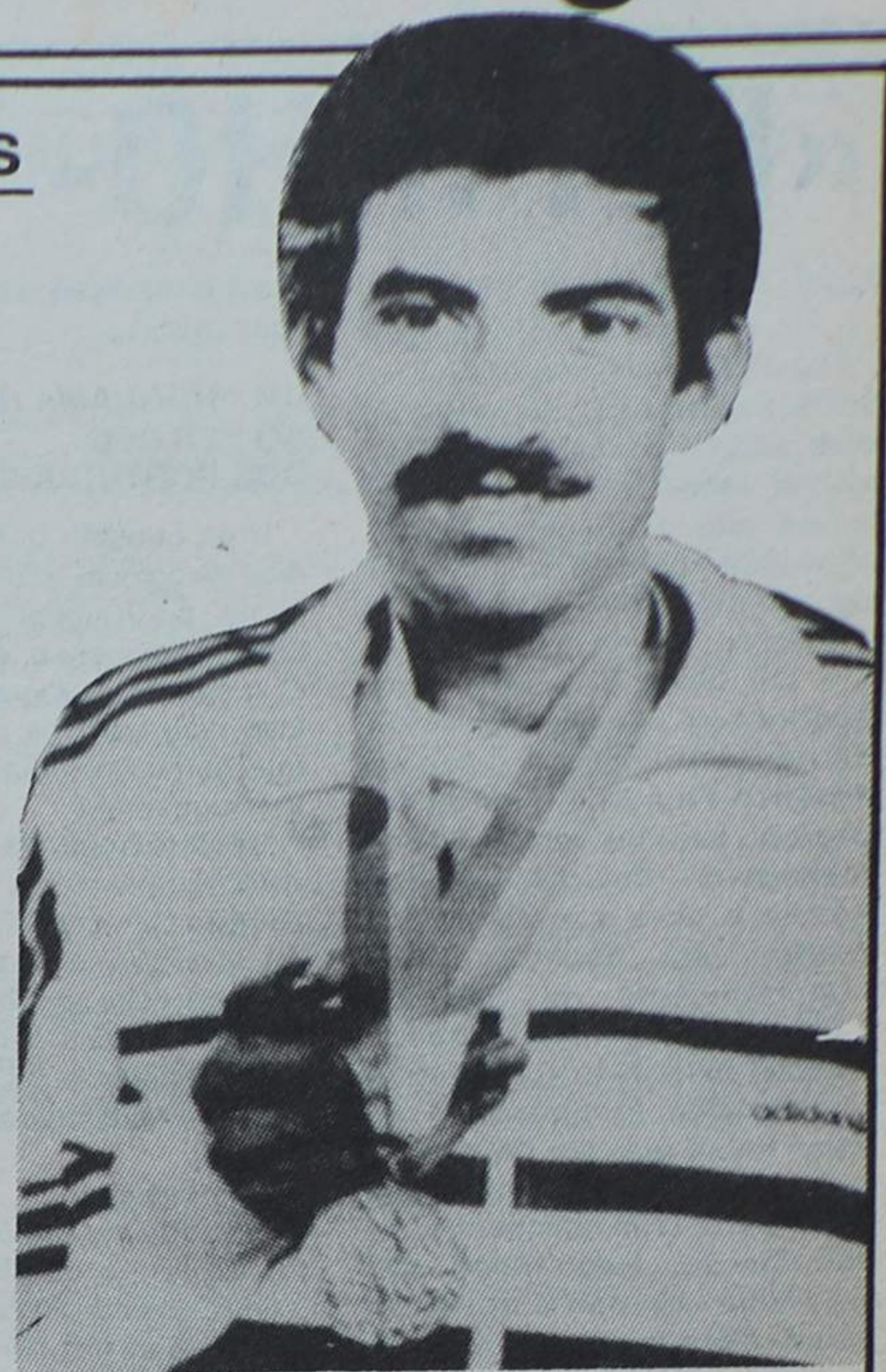
LEITÃO RECEBERÁ A MEDALHA DE OURO

Conforme referimos já na última edição, a Câmara local vai atribuir, no próximo sábado, pelas 11 horas, no Salão Nobre da «Domus», a medalha de ouro da cidade ao atleta António Leitão.

Seguir-se-á um almoço-convívio que, como também já dissemos, é aberto a qualquer munícipe, mediante inscrição prévia.

A proposta de atribuição da medalha de ouro da cidade ao atleta espinhense presentemente ao serviço do Benfica, resulta de uma proposta do vereador Rolando de Sousa, aprovada em sessão camarária, logo após o feito do atleta em Los Angeles, ao conquistar a medalha de bronze na corrida dos 5 mil metros.

Leitão - lê-se na proposta - «não só cometeu uma das maiores proezas do desporto nacional, como se tornou o maior atleta espinhense de



Leitão: depois da entusiástica recepção, a atribuição da medalha da cidade (foto de arquivo)

todos os tempos, credor da admiração e gratidão da nossa cidade».

«O seu extraordinário feito, que fez rejubilar milhões de portugueses, entusiasmou muito especialmente as gentes de Espinho, naturalmente orgulhosas de tão ilustre conterrâneo, nascido para a vida nesta terra que tanto tem

prestigiado, e para o desporto e fama nas fileiras do seu clube mais representativo, o vestusto e eclético Sporting Clube de Espinho», acrescenta a proposta.

Leitão - recorde-se - foi alvo de apoteótica recepção quando chegou à estação de caminho-de-ferro da cidade, depois dos Jogos Olímpicos.

BREVES

CAE VENCEU GADME

O Clube Académico de Espinho venceu a «I TAÇA AMIZADE/84» em partida com o GADME. Este jogo, que abriu o programa de comemorações do «Malta de Espinho», foi disputado em tom alegre, com os juvenis da equipa aniversariante a demonstrarem-se potenciais bons jogadores e a prometerem grandes surpresas. Devido à maior maturidade e preparação táctico-física, o Académico venceu merecidamente, por cinco bolas a zero.

A completar este programa de aniversário, um colóquio com António Leitão, Jorge Ramiro, Hernâni Gonçalves, Rolando de Sousa e Carlos Sárria, irá desenrolar-se no Salão Nobre da Piscina de Espinho, amanhã, sexta-feira, pelas 21,30, fechando com uma festa na discoteca ED'S no dia seguinte.

F. SALÃO: FINAL É SÁBADO

As equipas da Lavandaria a Nova e da Juventude da Aldeia disputarão, sábado, a final do «XV Torneio da Académica de Espinho».

Nos jogos das meias-finais, a Lavandaria a Nova derrotou tangencialmente a Atlântico Norte por uma bola a zero, enquanto a Juventude da Aldeia afastou, por grandes penalidades, o Café Primor. As equipas vencidas defrontam-se pelas 21,30 horas, para a disputa dos 3.º e 4.º lugares, estando o jogo final marcado para as 22,30 horas.

Após o final do grande embate será efectuada a distribuição de prémios.

FALTAM JOVENS NO ANDEBOL

A modalidade que tem tido menos adesão por parte dos desportistas espinhenses está, agora, à espera desses jovens. Sim, porque eles não têm aparecido a qualquer tipo de treino: juvenis e juniores, principalmente. Estes escalões que estão apenas com meia-dúzia de jogadores nas suas «hostes», esperam, no entanto, a colaboração dos jovens.

VENDEM-SE ANDARES FRENTE AO PARQUE RUA 20

No melhor local da cidade c/ Garagem, 1.º e 2.º andares, esquerdo, c/ 3 quartos.

1 loja c/ frente para o parque e travessa da Rua 21.
2 andares na travessa da 21 e 23 c/ 3 e 4 quartos.

Trata: **Ángelo Cardoso - telef. 720637**
Serafim Ribeiro - telef. 721660
M. Salgueiro - telef. 723726
Avelino Gonçalves - telef. 72962 - Ovar

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas. **LOCAL PRIVILEGIADO**

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293

VENDA DE ANDARES

EM BOM LOCAL - RUAS 30 e 27 EM ESPINHO

Boa construção, com 2 e 3 quartos, grandes arrumos no vão do telhado e bom local para garagem na cave. Com facilidades de pagamento com empréstimo garantido.

Ver no local - telef. 720629

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 56/84

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para execução da obra de «REPARAÇÃO DOS PAVIMENTOS ENVOLVENTES DO CONJUNTO HABITACIONAL DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO, DA PONTE DE ANTA»:

BASE DE LICITAÇÃO 4.652.100\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 116.300\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás de IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária. O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente Lopes Assessor Autárquico da Câmara Municipal, o subscrevi.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Setembro de 1984

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 57/84

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para execução da obra de «REPARAÇÃO DOS PAVIMENTOS DA PRACETA DOUTOR MANUEL LARANJEIRA»:

BASE DE LICITAÇÃO 4.462.950\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 111.600\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, titulares de alvarás de IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária. O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente Lopes, Assessor Autárquico da Câmara Municipal, o subscrevi.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Setembro de 1984

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 58/84

Faz-se público, que durante o prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital, no Diário da República, está aberto concurso público para execução da obra de «PAVIMENTAÇÃO DUM ARRUAMENTO NA ZONA INDUSTRIAL»:

BASE DE LICITAÇÃO 1.034.750\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 26.000\$00

Só podem ser admitidos ao concurso, concorrentes nacionais, os quais deverão apresentar: 1 - Documento comprovativo da sua inscrição na Associação respectiva; 2 - Declaração discriminativa do equipamento técnico e do pessoal especializado de que dispõe para a execução dos trabalhos.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária. O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara Municipal ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que será no primeiro dia útil que se seguir.

E eu, João Vicente Lopes, Assessor Autárquico da Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Setembro de 1984

O Presidente da Câmara,
Artur Pereira Bártolo

«ESPINHO-VIVA»

(Cont. da pág. 12)

Pegando em afirmações feitas por Américo Padrão numa entrevista que nos concedeu recentemente, recordamos a Joaquim Neves que o «Espinho-Viva» atravessa presentemente um período algo frouxo.

Joaquim Neves concordou: — De facto é assim. Essa quebra deu-se a partir da vinda do nosso primeiro presidente Américo Padrão. Eu estou em posição para lhe render as homenagens devidas. Todos sabem a obra que ele está a realizar em Espinho, mais concretamente no Sporting Clube de Espinho. Américo Padrão é por temperamento um lutador indomável. Qualquer coisa que ele se predispõe a fazer, faz mesmo. Luta até ao fim, com coragem e determinação. Reconheço que não teve em mim o sucessor ideal. Aliás, eu penso que iria ocupar o cargo provisoriamente. Isso, por um lado e a minha vida profissional, por outro, a não permitir que eu tivesse muito tempo disponível, levou o «Espinho-Viva» ao ponto em que se encontra. Mas eu quero desde já garantir que algo vai ser feito para o fazer renascer. O «Espinho-Viva» está doente, mas não morreu, nem aliás morrerá. Alguns contactos já foram feitos no sentido de o fazer regressar ao lugar que já ocupou na vida vezuelana e ao serviço de Espinho, como instituição benemérita, cultural e recreativa.

Agora num tom mais frio e mais triste, Joaquim Neves recordou a actividade do «Espinho-Viva» a favor das vítimas da catástrofe dos Açores. Referiu que um «grupo de amigos, de que eu fazia parte, nos reuníamos todas as semanas para angariar fundos destinados ao povo açoriano que ficou na miséria. No seu programa radifónico, Ernesto Couto foi um excelente colaborador, através de uma campanha de que não cobrou um centavo. E sabe uma coisa? Na minha vinda a Portugal eu fui portador de dois cheques, no valor global de dois mil contos, que fiz seguir para os Açores. Por incrível que pareça, ainda não recebemos até hoje qualquer palavra de agradecimento pela oferta. Como deve calcular, ficámos muito desmoralizados com o silêncio dos responsáveis açorianos, a significar ingratidão».

«Espinho-Viva» é uma colectividade que não tem associados, e, como tal, não dispõe de receitas próprias. Segundo Joaquim Neves, quando alguém está carecido de ajuda, os elementos do grupo de que faz parte o vão aos seus próprios bolsos e trazem de lá algo para resolverem o problema. Com algum humor, disse

que das tetras pinga sempre qualquer coisa...

UM PROGRAMA NA RÁDIO AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES

Uma questão que não deixamos de colocar a Ernesto Couto: como profissional da rádio e como espinhense, é habitual incluir nos seus programas algo de interesse para os conterrâneos que, como ele, labutam em terras venezuelanas?

Ernesto Couto diz que sim, que está sempre atento ao que lhe chega a Caracas através da RDP ou de quaisquer outros meios de comunicação, de interesse para os portugueses, em geral e dos espinhenses, em particular. De imediato ele coloca no ar tais notícias.

E acrescentou: — Sinto-me muito orgulhoso de ao longo de vinte anos na rádio, ao serviço da emigração, ter dado as notícias mais palpitantes e mais honrosas para esta cidade, tão pequenina mas tão querida, depois da sua elevação. A última notícia que eu dei, algo desenvolvida, foi a inauguração do Aparthotel que eu considero de muito interesse para o turismo de Espinho. Estive sobre a notícia e no mesmo dia ela foi divulgada na Venezuela.

Fez, de seguida estes considerandos:

— Enche-me de orgulho o crescimento constante que se verifica nesta minha querida terra, mas lamentavelmente, quando a visito todos os anos no período de férias, encontro-a sempre com as mesmas vestes: edifícios velhos, ruas em péssimo estado, passelos destruídos, falta de limpeza nas ruas, falta de iluminação pública, trânsito desordenado, etc.. Logo, Espinho a fazer jus a uma transformação radical, à moda das cidades modernas. Eu encontrei, por exemplo, em Faro, o seu «boulevard» e sei que a Quarteira também vai passar a tê-lo. Por que não há-de Espinho transformar a «19» em «boulevard», quando há tanto tempo já se vem falando nisso? Espinho, terá, de reestruturar-se e de modernizar-se. Os homens responsáveis desta terra terão de deixar de manter o calor da política que constantemente se observa na sala de sessões dos paços do concelho e olhar mais para os problemas da cidade, tentando-os resolver, de facto. Os munícipes têm todo o direito em reclamar. Não é só pagar contribuições. Vivemos, de resto, em regime democrático. Sei que há elementos que se têm esforçado na resolução de muitos problemas existentes em Espinho, mas verifico constrangido que eles têm sido criticados por órgãos de

comunicação locais. Entendo que esses órgãos de comunicação deveriam dar as mãos e pugnar pelo menos fim — o engrandecimento da terra. Com política, nada se resolve. Já antes do 25 de Abril o governo de então considerava Espinho uma terra muito politizada e difícil de administrar. Após essa data, mantém-se o mesmo cariz, o que considero altamente prejudicial para a terra. Por outro lado, a Câmara Municipal tem sido gerida por indivíduos que não são de cá, facto que terel de reputar de muito grave. Sei (sabemos todos), que aos indivíduos que vêm de fora faltam qualidades suficientes para bem administrarem uma terra. Não têm a esta o mesmo amor que um natural lhe dedica. Ora, Espinho dispõe de homens capazes de assumirem cargos de responsabilidades. Não há necessidade de recorrer aos estranhos. O problema está em que esses homens de Espinho, se esquivam ocupar determinados cargos por recearem vir a ser alvo de críticas malévolas e injustas. Com política, não se vive. Sem trabalho nada se logra. A críticas é necessária quando construtiva. Eu acredito nela e faço votos para que dela resultem benefícios para a minha querida terra.

CARACAS — A SUCURSAL DO CÉU!

— Américo Padrão, você veio para ficar? — perguntámos ao actual presidente do Sporting Clube de Espinho.

— Se quer que lhe diga, não sei. Eu amo muito a Venezuela, para mim há duas terras muito bonitas no mundo: Espinho e Caracas. Eu considero Caracas a sucursal do Céu. Repito que amo muito a Venezuela. Se eu tivesse a certeza de que trariam o meu corpo para Espinho, estando na Venezuela, eu viveria nesse país.

— Onde estava quando se deu o 25 de Abril?

— Estava em Caracas. Aconteceu, mesmo, um episódio curioso que não resisto à tentação de o narrar. Foi eu quem deu a notícia a todos os jornais, rádio e televisão venezuelanas. Infelizmente.

— Infelizmente?...

— Sim, eu não o nego. Todos conhecem a minha posição. Nunca fui político, mas verifico que foi por causa da «abrilada» que o nosso país ficou (e está) destruído. Só meia-dúzia «deles» é que se governam. Todos os outros, estão desgraçados. Repudio esse 25 de Abril. Só vemos ódio, assaltos, assassinatos e roubos. Mas voltando às notícias que dei de imediato aos órgãos de informação e a amigos, devo dizer que também telefoniei para o ex-embaixador de Portugal em Caracas, de quem era amigo. Ofereci-lhe, inclusivamente, uma casa que possuía no Cafetal, para que ele não corresse perigo. Pois nem queiram saber. O homem, pensando que eu estava a brincar, quase me deu voz de prisão através do telefone, ao que eu pouca importância dei. No dia seguinte, enviou-me uma carta ameaçadora. Só mais tarde, ao constatar e veracidade da minha informação, é que me apresentou desculpas pela atitude que assumiu.

PARA UMA MONOGRAFIA DE GUETIM

O documento que agora vai ser transcrito — acta da Junta da Paróquia de 18 de Agosto de 1901 — informou-nos, em primeiro lugar, da localização da mesa de voto em tempos recuados e, mais não é do que um enérgico protesto lavrado pelas nossas entidades de então, ao tomarem conhecimento de que alguns eleitores da vizinha freguesia de Serzedo, pretendiam mover influências no sentido de mudarem a sede da assembleia eleitoral — que anteriormente se situava em S. Félix da Marinha — para a sua freguesia.

«Aos dezoito dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e um, reuniu-se em sessão ordinária a junta da paróquia d'esta freguesia de Santo Estevão de Guetim, concelho de Gaya, achando-se presente o presidente Padre Francisco Marques da Silva Seabra e os vogais Manoel Alves Dias Martins e António Ribeiro Soares.

«Lida e aprovada a acta da sessão antecedente, o vogal Manoel Alves Dias Martins, pedindo a palavra disse que constando-lhe que alguns eleitores da freguesia de Serzedo, tractam de requerer a mudança da sede d'assembleia eleitoral que tem sido na freguesia de Guetim e a de Serzedo, propunha que esta Junta representasse ao Meritíssimo Juiz Auditor no sentido de ser conservada, na freguesia de Sam Félix da Marinha a sede d'assembleia eleitoral, que muito incómodo seria para os eleitores d'esta freguesia terem de atravessar a de Sam Félix da Marinha em toda a sua extensão ou uma grande parte da de Grijó (pois que esta freguesia de Guetim, além de estar a grande distância da de Serzedo exercerem os seus direitos de suffragio.

«Que esta proposta merecesse a aprovação da junta, ficasse esta já convocada, digo ficasse esta desde já convocada, para uma sessão extraordinária no dia vinte e dois do corrente a fim de se aprovar a acta d'esta sessão e ser enviada ao Meritíssimo Juiz Auditor como representação, visto o prazo facultado pela lei para estas reclamações não permitir que isto se faça numa sessão ordinária e que essa sessão extraordinária fosse comunicada ao Senhor Regedor em harmonia com o que dispõe a lei, digno o Código Administrativo. O que tudo foi plenamente aprovado. Enada mais havendo a tractar, foi encerrada a sessão que se lavrou esta acta que eu António Ribeiro Soares, secretário, subscrevo e assino.

«O presidente — padre Francisco Marques da Silva Seabra».

Leia
assine
divulgue
«Defesa
de Espinho»

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão
Rua 19, n.º 287 — Telef: 722387

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 84/85 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

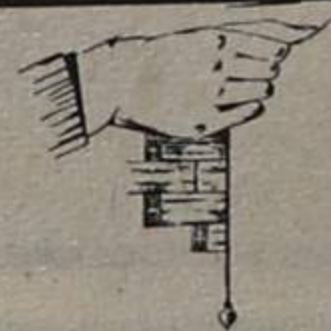
— Orçamentos grátis —

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO



A. MORGADO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

NOVO AGENTE

ROBBIALAC PORTUGUESA

COMP. SEGUROS ALIANÇA SEGURADORA

TRAV.ª DA RUA 62 — 4500 ESPINHO

TELEFOS: 721488 - RESID. E ARMAZ.
722690 - ESTABELECIMENTO

CHAPEIRO/PINTOR

PRECISA FIRMA
DOS ARREDORES DE ESPINHO

Resposta a este Jornal ao n.º 10254.

LEICONTA

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE:

- Contabilidade (Geral e de Custos)
- Grupos A e B
- Contribuição e Impostos
- Apoio Administrativo

Direcção de: ECONOMISTA, CONTABILISTA
TÉCNICO DE CONTAS,
INSCRITO NA D.G.C.I.

Rua 19, n.º 485-2.ª-B — Salas 1 e 2



CORÁLIA

CONCHAS • CORAIS • BIJUTARIAS

RUA 19, N.º 206

AS ÚLTIMAS DO DESPORTO

PADRÃO NÃO SAIU DOS «TIGRES»

Apesar do contrário do propalado, o presidente do Sp. de Espinho não chegou a apresentar formalmente o seu pedido de demissão na reunião de direcção da passada terça-feira. «Ele quis pedir a demissão, mas não a formalizou», disse ao «DE» uma fonte digna de crédito.

Segundo apuramos, a pequena tempestade na direcção resultou da acção de um funcionário do clube, Humberto Cruz, no providenciamento dos bilhetes antecipados para o Sp. de Espinho-Fafe.

Como o funcionário se demitiu, Américo Padrão continua e até irá proceder a um reajustamento na sua direcção — aventuraram as nossas fontes.

J. G. J.

PETERS APTO

O holandês Jan Peters, que está ao serviço do Sporting de Espinho, já se encontra apto a jogar por este clube, pois os papéis da Federação já deram entrada no SCE.

Era esse o motivo que não deixava este jogador dar o seu contributo aos «tigres». Agora, e se o treinador assim o entender, Peters poderá alinhar.

JOGO COM VALONGUENSE É EM ERMESINDE

O Sp. Espinho defrontará, no Campo dos Sonhos, em Ermesinde, o Valonguense no próximo domingo, em jogo a contar para a 2.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão.

O jogo estava marcado para Valongo mas o clube local tem o seu recinto interdito.

Entretanto, encontram-se abertas inscrições para autocarros, na casa «Jó Silva», na Rua 23, e noutros locais.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 36, referente a 30 de Setembro de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho» / «Defesa Desportiva»:

1 BOAVISTA-BENFICA	x
2 SPORTING-VARZIM	1
3 PORTIMONENSE-PENAFIEL	1
4 RIO AVE-SETUBAL	2
5 PORTO-GUIMARÃES	1
6 BRAGA-ACADEMICA	1
7 VIZELA-FARENSE	x
8 BELENENSES-SALGUEIROS	1
9 MARCO-ESPINHO	2
10 CALDAS-COVILHA	x
11 B.C. BRANCO-ÁGUEDA	x
12 AMORA-U. MADEIRA	x
13 CAMPINENSES-ESTORIL	2

TOIROS

FECHOU COM BRILHO A TEMPORADA LOCAL

□ ANTÓNIO CÁLIX

Na quinta e última corrida de toiros da temporada na praça local — a que se realizou na passada segunda-feira — actuaram os cavaleiros José Cortes, Carolino dos Santos e Frederico Carolino. Os forçados foram os Amadores das Caldas da Rainha.

No primeiro toiro da tarde, José Cortes fez uma boa lide, espetando bons ferros e realizando excelentes passes de recorte técnico.

Carolino dos Santos esteve bastante nervoso no segundo da tarde, permitindo dois toques na montada, apenas conseguindo estar bem nos seus últimos dois ferros.

Azar teve Frederico Carolino, pois só conseguiu cravar um ferro, em virtude de o toiro se ter lesionado numa pata, sendo substituído pelo seu segundo toiro, com o qual fez um bom trabalho, mostrando-se com potencialidades de ser um bom cavaleiro.

No quarto da tarde, José Cortes mostrou toda a sua categoria de cavaleiro, tendo aparecido com o seu melhor cavalo que fez um autêntico espectáculo: dá gosto ver uma lide com um cavaleiro e um Vavalho daqueles, que conseguiram levantar o público, aplaudindo.

Novamente o cavaleiro Carolino dos Santos esteve igualmente bastante nervoso, permitindo novos toques na montada. Apesar de bom cavaleiro, Carolino dos Santos terá que se sentir mais à vontade na praça, o que estamos certos conseguirá com mais algumas corridas.

Com azar estiveram também os forçados das Caldas, um grupo bastante jovem, com idades de 16 e 17 anos (os mais novos) que, apesar de tudo, fizeram pegadas muito boas, com bastante brilho e classe.

Enfim, um bom fechar da temporada, tendo como facto negativo mais significativo a pouca adesão do público.

CASOS

MOTORIZADAS CONTINUAM A PROTAGONIZAR ACIDENTES

Três feridos, um dos quais de 4 anos de idade, resultaram de um choque entre duas motorizadas, ocorrido num dos últimos dias, no cruzamento da Rua 26 e 33.

Nesse acidente colidiram as motorizadas de matrícula 1 ESP-89-99 e 2 ESP-51-70, tripuladas, respectivamente, por Moassir Dias Lima, de 30 anos, casado, operário fabril, e por José Silva Pinhal Galeão, de 24 anos, solteiro, corticeiro, ambos moradores em Espinho. O menor também ferido, José Emanuel Carujo Lima, é filho do primeiro condutor, com quem seguia.

Entretanto, num outro acidente envolvendo também uma motorizada, bem como uma viatura automóvel, resultaram ferimentos no ciclomotorista e no pendura: são eles Manuel Silva Amorim, de 48 anos, construtor civil, morador em Grijó, e Manuel Grainha dos Santos, de 32 anos, casado, electricista, residente no Porto. Ambos seguiam na motorizada de chapa 5 VNG-78-26.

A outra viatura envolvida é o ligeiro de matrícula MS-17-82, guiada por Joaquim da Silva Pereira, de 25 anos, solteiro, morador em Espargoso-Feira.

MOTORIZADA FURTADA

Fernando Ferreira Gomes Oliveira, de 22 anos, solteiro, funcionário público, morador em Esmoriz, apresentou queixa na PSP local, contra desconhecidos que lhe furtaram a sua motorizada de matrícula 3 OVAR-93-26, avaliada em 140 contos, e que estava estacionada na Rua 8, junto à passagem-de-nível da Rua 7.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 2/10/1984

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 2 de Outubro de 1984 se realizará nos Paços do Concelho (1) a 4.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Alteração ao Plano de Actividades; 1.ª Revisão ao Orçamento da Câmara para 1984; 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados para 1984.
- 2 - Deliberar sobre alterações a introduzir na actual postura de trânsito para o Município de Espinho.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 13 de Setembro de 1984

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos

UMBELINA ALMEIDA PINTO

AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhados e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, bem como a aqueles que, de qualquer outro modo, os acompanharam neste doloroso transe.

MANUEL FERREIRA MARTINS

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

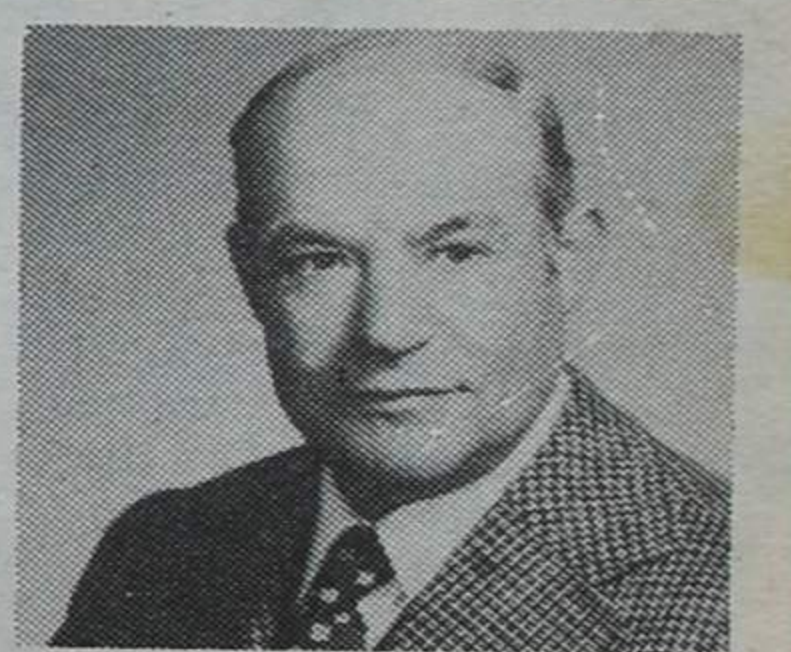
Seu irmão, Joaquim, comunica a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa no dia 26, quarta-feira, pelas 20 horas, na Igreja de Silvalde. Desde já agradece a todas as pessoas que possam comparecer.



† LUÍS GUEDES DA SILVA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, participar que manda celebrar missa por sua alma no dia 23 de Setembro, pelas 19 horas, na Igreja de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.



DELFIN CASAL RIBEIRO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família comunica que manda celebrar, no próximo dia 21, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, missa pelo seu eterno descanso. Agradece reconhecidamente a todos quantos se dignem assistir a esta celebração.



24 DE SETEMBRO DE 1984 7.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE JOÃO RONNET LEI DE SOUSA

Mais um ano se passou de profunda saudade desde que o Senhor te chamou. Teus pais, irmã e demais família mandam celebrar missa pelo teu eterno descanso, que terá lugar na Igreja Matriz de Espinho, pelas 19 horas do dia 24.



OIÇA OS TÍTULOS DO «DEFESA DE ESPINHO» NA RÁDIO PORTO

Às quintas-feiras, entre as 11 e as 13 horas

CLASSIFICADOS • CLASSIFICADOS • CLASSIFICADOS

Advogados

FERNANDO GUIMARÃES — Rua 19, n.º 927 — 4500 ESPINHO. Telef. 723731.

Aluguéis

ALUGAM-SE 3 QUARTOS — Em prédio novo. A professoras(as). Facilidades de cozinha. Praceta do Liceu, 93-r/c-Dt.º. Ver sábados de manhã.

PRECISO CASA OU GARAGEM — Em Espinho ou arredores, para pequeno negócio. Telef. 23013 (S. João da Madeira), ou 23262.

CASA — Aluga-se junto às escolas de Esmojães. Falar 722076 (horas de expediente) e 723655 (à noite).

Emprego

ENGENHEIRO CIVIL — 8 anos de experiência em estruturas de betão armado, redes de abastecimentos de água, saneamento e águas pluviais. Revisão de preços, medições de projectos, etc. Regime de trabalho em profissão liberal a partir das 18 horas. Resposta a este jornal ao n.º 10169.

Médicos

JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º — Esq.º — Telef. 721710.

Serviços

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO — Carlos Maricato. Telef. 723873. Estrada do Golfe, n.º 1921-2.º-Dt.º — 4500 ESPINHO.

Trespases

PASSA-SE FÁBRICA DE PASTELARIA — Contactar pelos telef. 720511-722305 ou Café Primor — ESPINHO.

PASSA-SE — Café Ilhéus, na EN 109, junto ao apeadeiro do Vouga, em Silvalde-Espinho. Contactar telefone 7641948 (durante o dia) ou 722024 (à noite).

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO — PRONTAS A HABITAR — T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortice. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293/722010.

MORADIAS — ESPINHO — C/5 quartos 2 pisos, garagem e anexos. ANDARES c/ 1, 2, 3, 4, 5 e 6 quartos. Alguns c/ garagem individual e financiamento. TERRENOS p/ moradias. Inf. dia e noite telef. 721972.

FIAT 132 — Diesel de origem. Motor Mercedes 200. Estado novo c/garantia. Gasta 6,5. Facilita-se. Falar: estofador Alves, Rua 20, n.º 226. Telef. 722530.

OPEL KADETT LS-SUPER — Motor 1100. Ano 69. Impecável. Incluindo aparelhagem sonora. 195 contos. Trata o próprio. Telef. 723836.

TALHÕES — C/ projecto aprovado c/ rés-do-chão e andar. Junto ao Campo de Golfe, próximo da praia-Silvalde, Espinho. Contact. telef. 723370.

MÁQUINA DE CORTE E COSE — De duas agulhas. Sem uso. M. barata — Telef. 722816.

EMIGRANTES «VENEZUELANOS» EM FÉRIAS

DA ACTIVIDADE DO «ESPINHO-VIVA» AO «SEMPRE NA MESMA» DA NOSSA CIDADE

Vocês sabiam que uma das maiores colónias portuguesas em Caracas era constituída por gente de Espinho?

Essa «reivindicação» é feita por quem lá está e que aqui vem, normalmente todos os anos em gozo de férias.

Não o é que os emigrantes sejam efectivamente todos daqui. No entanto, se se perguntar em Caracas, a um natural de uma localidade nossa vizinha, qual a sua terra, ele responde quase sempre que é de Espinho. Pela mesma razão que os emigrantes de S. Pedro da Cova

ou de Azurara dizem ser do Porto, os dos concelhos limítrofes do nosso, dizem ser de Espinho.

Mas com ou sem essas «ajudas» demográficas, a verdade é que Espinho está bem representado em quantidade e em qualidade, na pátria de Bolívar. São daqui as figuras mais respeitáveis e mais representativas em termos profissionais e económicos. E se se alargar o leque a toda a região de Aveiro e aos concelhos da Maia e de Vila do Conde, sobe para milhares o número de emigrantes na Venezuela.

ÁLVARO GRAÇA

Por coincidência feliz, juntamo-nos numa dos últimas noites com três grandes espinhenses em Caracas, ainda que um deles já cá esteja há uns meses e não pense regressar: Américo Padrão, figura populárrima da cidade, depois da sua investidura no cargo de presidente do Sporting Clube de Espi-

ligadas à história da criação do «Espinho-Viva», grande instituição de beneficência da Venezuela de que todos foram fundadores.

Américo Padrão foi o seu primeiro presidente, mas depois que regressou a Portugal, essa tarefa passou a ser desempenhada por Joaquim Neves. Er-

não poder estar presente em Espinho, nesta data em que a nossa terra é promovida a cidade. E sabes?, vou mandar um telegrama a associar-me à alegria de todos os espinhenses».

«Era um sábado» — prossegue Américo Padrão. No dia seguinte, e na presença do Joaquim Neves, eu disse que ia chamar o Ernesto Couto para lhe dizer dos nossos propósitos. O Ernesto chegou e o telegrama foi expedido em nome dos três.

«Horas depois, eu voltei a encontrar-me com o Joaquim Neves, agora na sua oficina, em Boelita. Foi à hora de tomar café. Ali combinámos criar uma comissão para formar-

— A designação resultou de uma associação de nomes relacionados com a terra. Tratava-se da primeira filial do Sporting de Espinho no estrangeiro. Espinho era o nome da nova cidade e do clube. O «Viva» fui buscá-lo à vareira que aprega sardinha e a vende vivinha. Estava feito o «Espinho-Viva», com a aprovação dos meus colegas.

Ernesto Couto referiu com emoção que também ele, como homem da rádio e como espinhense, preencheu muito do espaço dos seus programas para dizer ao mundo que a sua terra era cidade.

— Depois disso — acentuou — fizemos várias reuniões com

partir para a sua acção benéfica.

Com um curto desgosto, referiu que «nunca tivemos condições económicas para alugarmos uma casa e passarmos a ter sede própria.»

Contou que foi prestado o maior auxílio a retornados de Angola, e Moçambique, os quais, como se sabe estavam em situação precária. «Fomos nós três que prestámos esse auxílio através de dadas pessoais. Ofertámos, ainda para um hospital de cancerosos, uma cama de operações de pequena cirurgia, uma cadeira de rodas para um inválido venezuelano, alimentação e vestuário para inúmeras pessoas, em especial viúvas em situação precária e com filhos.

ACÇÃO BENEFICENTE NEM SEMPRE RECONHECIDA

Era a vez de falar Joaquim Neves, até aqui mero observador. E fê-lo no momento em que Ernesto Couto se referiu aos retornados.

Recordou que o «Espinho-Viva» foi o grande impulsionador na ajuda a dar àqueles que eram forçados a deixar as ex-colónias.

«De várias procedências, conseguimos 11.000 dólares que eu trouxe para Portugal e fiz a respectiva entrega ao capitão Alves Pereira. Eram dinheiros de portugueses, de venezuelanos, de espanhóis e de emigrantes de outros países. Nos arquivos de «Espinho-Viva» estão registadas todas as dadas. Devo dizer que quando cheguei a Portugal, dei conta de uma grande confusão, que me deixou desconfiado e me levou, de imediato, a telefonar para Caracas, dizendo aos meus colegas que havia muitos oportunistas no «jogo». Havíamos sido traídos nas nossas intenções.

Uma outra achega deu-a Américo Padrão relacionada com a fundação do «Espinho-Viva».

— A Caracas deslocou-se o saudoso arq. Jerónimo Reis, que como pessoa de mais prestígio e mais grada da nova cidade, ia representar Espinho no baptismo solene da primeira filial no estrangeiro do Sporting Clube de Espinho. Ali se encontrou com o nosso comum amigo Manuel Vilas.

(Cont. na página 10)



Joaquim Neves: «O Espinho-Viva» está doente mas não morreu!»

inho. Os outros dois, são: Joaquim Alves das Neves e Ernesto Couto, o primeiro grande industrial e o segundo, produtor e locutor de um popular programa radiofónico português, na capital da Venezuela.

Dias antes havíamos confraternizado com outro grande espinhense, na pessoa de António Moreira, que aqui se encontra, também, em gozo de férias. O encontro fora proporcionado por seu «irmão» Manuel Moreira (de Fornelo), que conta em Espinho com muitas amizades e foi, afinal, o elo de ligação entre nós e os seus companheiros de luta, lá longe, em Caracas.

ASSIM NASCEU O «ESPINHO-VIVA»

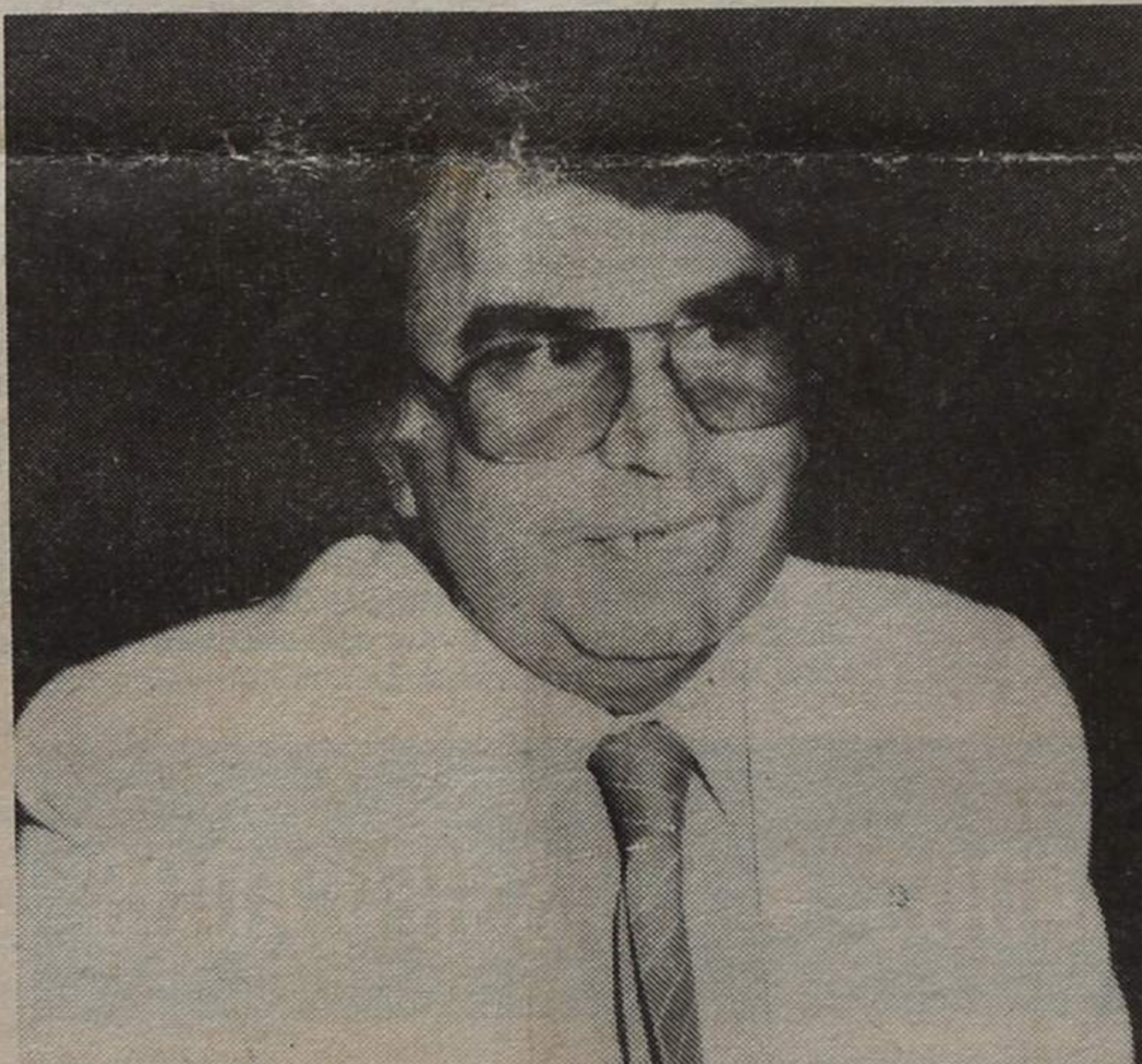
Uma outra coincidência: Américo Padrão, Joaquim Neves e Ernesto Couto são três das principais figuras que se encontram

nesto Couto (a coincidência está também aqui) é o secretário.

Como nasceu o «Espinho-Viva» e quais os seus objectivos, é uma história que está por fazer. Agora, na presença dos seus fundadores, tentámos (e conseguimos) saber como foi.

Pela sua condição de primeiro presidente e fundador, Américo Padrão foi, obviamente, o primeiro a ouvir:

— O «Espinho-Viva» nasceu no mesmo dia em que Espinho foi cidade. Lembra-me como se fosse hoje. Ia eu para casa do meu velho amigo aqui presente, Joaquim Alves das Neves, para pernoitar numa casa de campo que ele possui. Aliás, ia várias vezes para lá, com a família. Eu sentia-me comovido, e recordo-me que disse ao Joaquim Neves estas palavras: «sinto dentro de mim uma tristeza muito profunda por



Américo Padrão diz que «por causa da «abrilada» o nosso país está destruído»

mos «qualquer coisa». Nisto, entra o Ernesto Couto. «Eh! pá, tu vieste em boa altura!» — disse-lhe eu. Dá troca de impressões havida, surgiu a ideia da criação do «Espinho-Viva».

— Aliás, fui eu o padrinho — atalhou de pronto Ernesto Couto, logo corroborado por Américo Padrão e Joaquim Neves.

— E porquê «Espinho-Viva?» — perguntámos.

Ernesto Couto explicou:

umas tantas pessoas, e promovemos jantares. Nunca mais parámos. Recordo-me que chegámos a ter cerca de quatrocentas pessoas num só jantar e com a presença das autoridades locais.


Sobre os objectivos que o «Espinho-Viva» se propunha atingir, diria Ernesto Couto que eles visavam reunir primeiramente os inúmeros vareiros existentes na Venezuela e, depois,



Ernesto Couto considera grave «que a Câmara Municipal tenha sido gerida por indivíduos que não são de Espinho»

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira
PORTE  PAGO

Camara Municipal do Espinho
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX